

CADERNO DE RESUMOS

VOLUME 2



CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

nipeX | DRI

2021

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

*XIV Simpósio de Iniciação Científica e XI
Encontro de Pós-Graduação*

Cultura Digital e Conhecimento

08 a 12 de novembro de 2021

RESUMOS

Volume 2

Ciências Agrárias

ISSN

2176-8544

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Teixeira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

José Roberto Marques de Castro

***PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO
COMUNITÁRIA***

Fernanda Mesquita Serva



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>
MARÍLIA-SP

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Presidência

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Ciências Agrárias

Prof. Dr. Daniel De Bortoli Teixeira

Prof. Dr. Lucas Aparecido Gaion

Ciências Exatas e Tecnológicas

Prof. Dr. Carlos Francisco Bitencourt Jorge

Prof. Dr. Bruno Bastos de Oliveira

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Émerson Ademir Borges Oliveira

Prof. Dr. Jefferson Aparecido Dias

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dra. Sandra Maria Barbalho



Os textos da presente obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores

• ANAIS •

Ciências Agrárias

Volume 2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
Engenharia Agrônômica	9
ESTÁ O PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO ENVOLVIDO NA SINALIZAÇÃO À LONGA DISTÂNCIA RESPONSÁVEL POR ATIVAR OS MECANISMOS DE ACLIMATAÇÃO AO DÉFICIT HÍDRICO?.....	9
AVALIAÇÃO DE PERDAS TOTAIS DO AMENDOIM EM FUNÇÃO DA	10
VELOCIDADE DE ARRANQUIO	10
EFEITO DE DIFERENTES FONTES DE FÓSFORO NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA CULTURA DO MILHO (Zea mays)	11
CONTROLE HORMONAL DO DÉFICIT HÍDRICO EM TOMATEIRO	12
Medicina Veterinária	18
DISPLASIA COXOFEMORAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA	18
RELATO DE CASO: SERTOLIOMA EM CÃO DECORRENTE DO CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL	19
MOXABUSTÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA, O CALOR QUE CURA: REVISÃO DE LITERATURA	20
LUXAÇÃO DE CRISTALINO EM CÃO DA RAÇA BLUE HEELER: RELATO DE CASO. ..	21
ESTUDO RETROSPECTIVO DE CULTURAS BACTERIANAS E ANTIBIOGRAMAS NO PERÍODO DE 2014 A 2020.....	22
DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM BOVINO – RELATO DE CASO.	23
ESTUDO DA SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO MILHO E DO FARELO DE SOJA PELO DDG EM RAÇÕES DE CODORNAS EM FASE DE CRIA E RECRIA	24
ESTUDO DA SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO MILHO E DO FARELO DE SOJA PELO DDG EM RAÇÕES DE FRANGOS DE CORTE.....	25
PREVALÊNCIA DE DERMATOFITOSE NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA DE 2014 A 2021.	26
TÉCNICA DE “TOGGLE PIN” PARA ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃO: RELATO DE CASO	27
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE GLICEMIA EM CÃES ATRAVÉS DA MENSURAÇÃO POR GLICOSÍMETRO PORTÁTIL E MÉTODO LABORATORIAL.	28
COLOBOMA PALPEBRAL EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA	29
LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CÃO IDOSO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO: RELATO DE CASO.....	30
PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS EM RELAÇÃO AO CÂNCER NOS ANIMAIS – UMA PROPOSTA DE ESTUDO	31
TAXA DE EFICÁCIA DO USO DE DIACETURATO DE DIMINAZENO ASSOCIADO A OXITETRACICLINA E ENROFLOXACINA NO TRATAMENTO DE TRISTEZA	
PARASITÁRIA BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA	32
CORNO CUTÂNEO UM DIFERENCIAL PARA PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	33

DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO	34
MEIOS DE CONSERVAÇÃO DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS EM CÃES.....	35
TIPOS DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS EMPREGADAS NAS CIRURGIAS REPARADORAS EM CÃES	36
ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CÃES PELA INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY (IRIS)	37
MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO - DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO.....	38
SIALOADENITE CRÔNICA ATIVA EM EQUINO DIAGNOSTICADA POR EXAME CITOPATOLÓGICO.....	39
COMPLEXO GRANULOMA EOSINOFÍLICO EM FELINO – RELATO DE CASO	40
TRICOEPITELIOMA EM CÃO – RELATO DE CASO.....	41
CARDIOPATIA CONGÊNITA EM BOVINO – RELATO DE CASO.....	42
OTITE BOVINA CAUSADA POR RHABDITIS BLUMI: RELATO DE CASO.	43
A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA PRODUÇÃO ANIMAL: ALERTA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA.....	44
ASPECTOS CLÍNICOS, ECOCARDIOGRÁFICOS, RADIOGRÁFICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM NEONATO BOVINO: RELATO DE CASO.....	45
PERFIL DO CONHECIMENTO TÉCNICO DA RESPONSABILIDADE NUTRICIONAL E DAS CONSEQUÊNCIAS NA ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS.	46
HOMEOPATIA APLICADA À EFICIÊNCIA DE FERTILIDADE EM MACHOS REPRODUTORES	47
DIFICULDADES TÉCNICAS NUTRICIONAIS E RESPONSABILIDADES NA ELABORAÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS.....	48
Índice	49

APRESENTAÇÃO

O **XIV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)** e o **X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (ENPÓS) DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**, no período de 08 a 12 de novembro de 2021, salientam o comprometimento desta instituição de ensino com a prática da iniciação científica, constituindo um diferencial de qualidade do ensino superior.

Os Anais do evento possibilitam a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas pelas diversas áreas do saber, contribuindo para a disseminação dos resultados das investigações científicas do corpo docente e discente da Universidade de Marília.

Com o tema Cultura Digital e Conhecimento, o XIV SIC e X ENPÓS foram inteiramente no formato híbrido, com apresentações presenciais e *on-line*, além da participação dos cursos da Unimar EaD, inovando e enriquecendo nossos trabalhos. Realmente o ano de 2021 ficará marcado como o ano das superações e a constatação de que estamos preparados para o “novo normal”!

A Comissão Organizadora do **XIV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA** e do **X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA** agradece a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização dos eventos.

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer
Coordenadora do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão – NIPEX Universidade de Marília.

Engenharia Agrônômica

ESTÁ O PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO ENVOLVIDO NA SINALIZAÇÃO À LONGA DISTÂNCIA RESPONSÁVEL POR ATIVAR OS MECANISMOS DE ACLIMATAÇÃO AO DÉFICIT HÍDRICO?

REIS, Aline Dell Passo*; GAION, Lucas Aparecido***

Resumo: As plantas são organismos sésseis que devem perceber e responder a vários estímulos ambientais ao longo de seu ciclo de vida. Entre esses estímulos, o estresse causado pela seca vem se tornando o principal fator limitante à produção agrícola em todo o mundo. O déficit hídrico é percebido inicialmente pelas raízes, que deve sinalizar eficientemente a parte aérea e, assim, desencadear os mecanismos de aclimação à seca. Por isso, a fim de avaliar o papel do peróxido de hidrogênio (H₂O₂) na comunicação entre a raiz e a parte aérea durante o déficit hídrico, foi realizado um experimento a fim de avaliar os efeitos da aplicação exógena de peróxido de hidrogênio e catalase isolada ou conjuntamente sobre o crescimento de plantas de tomateiro cultivadas em condição irrigada e de déficit hídrico. Para tal, plantas de tomateiro BS II0020 foram cultivadas em vasos plásticos de 500 mL de capacidade preenchidos com uma mistura de substrato comercial (Carolina soil) e fibra de coco na proporção de 1:1. Aos 50 dias após a semeadura foram aplicados os tratamentos. O déficit hídrico foi gerado pela suspensão da irrigação pelo período de seis dias, enquanto as plantas controle continuaram sendo irrigadas de acordo com a perda de água de cada sistema planta-vaso. Os tratamentos exógenos foram aplicados um dia antes da indução do déficit hídrico: a) apenas água; b) água + 1 mM de peróxido de hidrogênio (H₂O₂); c) água + 100 µM de catalase (CAT); água + 1 mM de H₂O₂ + 100 µM de CAT. Foram realizadas as análises de crescimento, como massa fresca e seca de parte aérea e de raízes, altura de plantas e área foliar. Neste experimento, nós demonstramos que os tratamentos exógenos tiveram pouca influência sobre o crescimento das plantas, especialmente em condição de déficit hídrico. Por sua vez, o déficit hídrico reduziu o crescimento das plantas, principalmente a massa fresca e seca da parte aérea. Concluímos que o peróxido de hidrogênio não foi efetivo em modificar as respostas de tomateiro ao déficit hídrico.

Palavras-chave: Peróxido; Tomateiro; Déficit hídrico.

*Graduanda do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Marília/UNIMAR

***Docente orientador do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: lucas.gaion@yahoo.com.br; alinedellpassoreis@gmail.com

AVALIAÇÃO DE PERDAS TOTAIS DO AMENDOIM EM FUNÇÃO DA VELOCIDADE DE ARRANQUIO

Reis, Aline Dell Passo*; Zanchettin, Otávio**; Silva, Rouverson Pereira**, Teixeira, Daniel De Bortoli***

Resumo: No processo de produção da cultura do amendoim, são observadas perdas por injúrias sofridas durante o transporte, manuseio e armazenamento inadequados, comprometendo a qualidade sanitária das sementes. Dentre as fases críticas de perdas ocorridas em campo destaca-se a etapa de arranquio. É inevitável que haja perda no processo de arranquio mecanizado, uma vez que os frutos estão enfraquecidos por conta da maturação e dos teores de água reduzidos da vagem. Diante do exposto, verifica-se que o processo de arranquio envolve perdas consideráveis e estas estão associadas a configurações da máquina, bem como a condições de solo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar as perdas no arranquio sob influência da velocidade de arranquio do trator com o arrancador invertedor na cultura do amendoim. O trabalho foi realizado no município Pompéia-SP, no período de novembro de 2020 a março de 2021. A determinação da textura do solo foi feita de acordo com a coleta de amostras de solo nas profundidades de 0-0,10; 0,10-0,20; e, 0,20-0,30 m, retiradas de forma aleatória da área que possui característica Arenosa, de acordo com o Triângulo de classificação textural de solos. Para a verificação do teor de umidade, foram coletadas 9 amostras de solo em área total com o auxílio de anéis volumétricos. Após a secagem em estufa, a diferença entre os pesos corresponde ao teor de água na amostra, que atingiu 18,3% de umidade no processo de arranquio. Para determinação da produtividade da cultura em estudo, foram retiradas 4 amostras, a qual foram arrancadas manualmente todas as vagens das plantas contidas na área da armação utilizada para medição de perdas de 2 m². A área avaliada apresentou produtividade média de 4.046,87 kg/ha. Os tratamentos impostos foram constituídos por três velocidades de deslocamento (V1 = 2,3 km/h, V2 = 2,8 km/h e V3 = 3,2 km/ha) com sete repetições por tratamento, totalizando vinte e uma parcelas, sendo uma Análise de Variância com um único fator. As perdas são classificadas como perdas visíveis no arranquio (PVA), perdas invisíveis no arranquio (PIA) e perdas totais do arranquio (PTA). A velocidade de deslocamento do conjunto trator-arrancador-invertedor não influenciou nas perdas visíveis (PVA), mas influenciou nas perdas invisíveis (PIA) e totais (PTA). O Tratamento 3, com maior velocidade avaliada, apresentou menor quantidade de perdas. As maiores perdas totais decorrentes da operação de arranquio foram observadas nos Tratamentos 1 e 2 com velocidades de 2,3 km/h e 2,8 km/h respectivamente. Palavras-chave: Amendoim, Velocidade, Perdas no arranquio.

*Graduanda do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade de Marília/UNIMAR **Produtor rural

**Docente do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade Estadual Paulista/FCAV

***Docente orientador do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danielteixeira@unimar.br; alinedellpassoreis@gmail.com; otavio.zanchettin@hotmail.com; rouverson.silva@unesp.br

EFEITO DE DIFERENTES FONTES DE FÓSFORO NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA CULTURA DO MILHO (*Zea mays*)

SANTOS, Maria Gabriela de Souza dos; SILVA, Lucas de Oliveira e; GUALBERTO, Ronan, GAION, Lucas Aparecido.

Resumo: O Fósforo é um dos fatores que limitam a obtenção de altas produtividades na cultura do milho. O fosfato super simples, é a fonte fosfatada mais utilizadas, no entanto, apresenta baixa eficiência ao decorrer do tempo e custo elevado na fabricação, se tornando mais caro em relação a outras fontes de fósforo, como os fosfatos naturais. Por sua vez, os fosfatos naturais proporcionam maior efeito residual devido a sua liberação gradual. Assim, com o presente trabalho, objetivou-se testar diferentes fontes de fósforo e analisar seus efeitos no desenvolvimento da cultura do milho. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizados (DIC) com quatro tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos adotados foram: Super fosfato simples, Fosfato natural reativo, 50% de Fosfato natural reativo + 50% Super fosfato simples e a Testemunha sem aplicação de fósforo. Posteriormente, foi avaliado, a altura (cm), número de folhas, área foliar, massa fresca da parte aérea, massa seca da parte aérea, diâmetro do colmo, massa fresca da raiz e massa seca da raiz. De maneira geral, nas condições do presente trabalho, a utilização de uma fonte de fósforo pouco solúvel como FRN (fosfato natural reativo) apresentou valores inferiores em relação a SFS, FRN+SFS e até mesmo a testemunha. Quanto a massa seca da parte aérea, a combinação de uma fonte de fósforo solúvel e outra pouca solúvel proporcionou o maior acúmulo de biomassa em comparação a testemunha. Por outro lado, quando foi empregado apenas o FNR houve menor acúmulo de massa seca da parte aérea. Portanto, conclui-se que, baseado no acúmulo de biomassa pelas plantas de milho, a combinação de uma fonte solúvel (SFS) e uma fonte pouco solúvel (FRN) se mostrou mais indicada para a cultura do milho, proporcionando maior acúmulo de biomassa pela planta, durante seu estágio vegetativo.

Palavras-chave: Fosfato reativo natural. Super fosfato simples. Milho.

* Graduando do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade de Marília/UNIMAR.

**Docente orientador do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, Universidade de Marília/UNIMAR. E mail: lucas.gaion@yahoo.com.br.

CONTROLE HORMONAL DO DÉFICIT HÍDRICO EM TOMATEIRO

HORMONAL CONTROL OF DROUGHT IN TOMATO

MARIANA MOTA TONINI*
PAULA CRISTINA DA SILVA SOUZA**
DAVI CRISTIAN DEL HOYO MENEZES***
RONAN GUALBERTO ****
LUCAS APARECIDO GAION*****

Resumo: O déficit hídrico é um dos principais fatores limitantes da produção agrícola. Por isso, as plantas têm desenvolvido mecanismos de sobrevivência e aclimação à condição de déficit hídrico, por exemplo, o fechamento estomático que visa minimizar a perda de água pela planta. Com efeito, as respostas das plantas ao déficit hídrico são controladas diretamente pelo balanço hormonal. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar como diferentes mutantes hormonais de tomateiro respondem à condição de déficit hídrico. Foram utilizados cinco genótipos de tomateiro, o cultivar Micro-Tom (MT), tipo selvagem, os mutantes *Never ripe* (*Nr*), com baixa sensibilidade ao etileno, *diageotropica* (*dgt*), com baixa sensibilidade à auxina, e os transgênicos L19 (com elevada biossíntese de giberelina) e SL (com baixa biossíntese de estrigolactonas). As plantas foram cultivadas em vasos de polietileno com capacidade para 350 mL preenchidos com substrato comercial. Durante o desenvolvimento, todas as plantas foram diariamente irrigadas até o início do déficit hídrico, 37 dias após a semeadura (DAS). A fim de induzir o déficit hídrico, a irrigação foi suspensa em parte das plantas por um período de sete dias. Plantas-controle foram irrigadas continuamente. Depois de sete dias nas respectivas condições (irrigada e déficit hídrico), as plantas foram coletadas para a realização das análises de crescimento, conteúdo relativo de água (CRA) e extravasamento de eletrólitos. Como esperado, plantas de L19 exibiram maior altura de plantas, enquanto plantas de SL apresentaram maior acúmulo de massa fresca e seca da parte aérea em condição controle. Em condição de déficit hídrico, observou-se redução de massa fresca e altura de plantas em todos os genótipos avaliados. Enquanto que apenas plantas de MT e SL não sofreram redução de massa seca da parte aérea em função da restrição hídrica. Quanto ao CRA, apenas plantas de L19 não apresentaram redução sob condição de déficit hídrico.

Palavras-chave: Auxina. Giberelina. Micro-Tom.

Abstract: The drought stress is one of the main limiting factors of crop production. For this reason, plants have developed mechanisms of survival and acclimatization to the drought condition, for instance, the stomatal closure in order to minimize the loss of water by the plant. In effect, the plant's responses to water deficit are directly controlled by the hormonal balance. Thus, the aim of the present study was to evaluate how different tomato hormonal mutants respond to the condition of drought stress. Five tomato genotypes were used, the cultivar Micro-Tom (MT), wild-type, the mutants *Never ripe* (*Nr*), with low sensitivity to ethylene, *diageotropica* (*dgt*), with low sensitivity to auxin, and the

* Acadêmica do curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Marília. Voluntária do Programa de Iniciação Científica: PIIC/UNIMAR. E-mail: marianamotatonini.mmt@gmail.com

** Acadêmica do curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Marília. E-mail: paulaasilvasouza@outlook.com

*** Acadêmico do curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Marília. Bolsista do Programa de Iniciação Científica: PIIC/UNIMAR. E-mail: davi.cristian052@gmail.com

**** Docente do curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Marília. Pesquisador do Programa de Iniciação Científica: PIIC/UNIMAR. E-mail: ronanguai@hotmail.com

***** Docente do curso de Graduação em Agronomia da Universidade de Marília. Orientador do Programa de Iniciação Científica: PIIC/UNIMAR. E-mail: lucas.gaion@yahoo.com.br

transgenic L19 (with high biosynthesis of gibberellin) and SL (with low biosynthesis of strigolactones). Plants were grown in polyethylene pots with a capacity of 350 mL filled with commercial substrate. During development, all plants were irrigated daily until the beginning of the drought stress, 37 days after sowing (DAS). In order to induce drought, irrigation was suspended in part of the plants for a period of seven days. Control plants were irrigated continuously. After seven days in the respective conditions (irrigated and drought stress), the plants were collected for the analysis of growth, relative water content (RWC) and electrolyte leakage. As expected, L19 plants exhibited higher plant height, while SL plants showed greater accumulation of fresh and dry shoot weight in control condition. In conditions of drought stress, a reduction in fresh weight and plant height was observed in all evaluated genotypes. While only MT and SL plants did not suffer a reduction in dry mass of the aerial part due to water restriction. As for the CRA, only L19 plants did not show a reduction under water deficit condition.

Keywords: Auxin. Gibberellin. Micro-Tom.

INTRODUÇÃO

Ao longo de seu ciclo de vida, as plantas são submetidas a diversas condições ambientais extremas (, HUNTER et al. 2021). Dentre estas condições, o déficit hídrico é o principal fator limitante à produção agrícola ao redor do mundo (MODANESI et al., 2020). Dessa forma, como mecanismo de sobrevivência, as plantas necessitam responder eficientemente a restrição da disponibilidade hídrica. Assim, a partir da percepção, vias de sinalização do déficit hídrico são induzidas, levando a modificações moleculares, bioquímicas, fisiológicas e, finalmente, morfológicas (SARWAT & TUTEJA, 2017).

Essas alterações são causadas por mudanças relacionadas a mecanismos de aclimação das plantas ao déficit hídrico, como regulação da abertura e fechamento dos estômatos (SARWAT & TUTEJA, 2017; HASAN et al., 2021), redução da produção fotossintética, modificação da partição de carbono entre a parte aérea e a raiz (KAPOOR et al., 2020). Todas essas modificações são intimamente controladas pelo balanço hormonal da planta sob condição de estresse (FEITOSA, 2016). De fato, diversos trabalhos têm relatado o envolvimento de diversos hormônios, como etileno (ET), auxina (AUX), giberelina (GA) e estrigolactona (SL), com a modulação dos mecanismos de sinalização e aclimação ao déficit hídrico (DE OLLAS & DODD, 2016).

Nesse contexto, objetivou-se estudar como a diferente biossíntese ou percepção dos hormônios AUX, GA, ET e SL modulam as respostas do tomateiro à condição de déficit hídrico. Aqui, nós hipotetizamos que a modificação do metabolismo hormonal nos mutantes de tomateiro tornará esses genótipos mais ou menos sensíveis ao déficit hídrico dependendo da classe hormonal alterada.

DESENVOLVIMENTO

No presente experimento, foram utilizados cinco genótipos de tomateiro, o cultivar Micro-Tom (MT), os mutantes *Never ripe* (*Nr*), *diageotropica* (*dgt*), e os transgênicos L19 e SL (Tabela 1). Sementes dos genótipos foram colocadas para germinar em bandejas de poliestireno contendo mistura na proporção de 1:1 de substrato comercial (Carolina Soil®) e fibra de casca de coco, suplementado com 1g L⁻¹ de NPK 10:10:10 e 4 g L⁻¹ de calcário dolomítico. Aos 15 dias após a semeadura (DAS), as plantas foram transferidas para vasos de 350 mL e transferidas para a casa de vegetação.

Tabela 1. Caracterização dos genótipos de tomateiro utilizados no experimento.

Genótipo	Caracterização
Micro-Tom (MT)	Presença do gene <i>Dwarf</i> , que confere o porte anão às plantas
<i>Never ripe</i> (<i>Nr</i>)	Baixa sensibilidade ao etileno devido à perda de função do gene <i>LeETR3</i> que codifica um receptor do etileno

<i>Diageotropica</i> (<i>dgt</i>)	Baixa sensibilidade à auxina devido à perda de capacidade de biossíntese da proteína ciclofilina
L19	Planta transgênica com elevada biossíntese de giberelina em função da superexpressão do gene <i>GA20ox</i>
SL	Planta transgênica com baixa biossíntese de estrigolactonas em função do silenciamento do gene <i>SLCCD7</i>

Todas as plantas foram diariamente irrigadas até o início do déficit hídrico, aos 37 DAS. A fim de induzir o déficit hídrico, a irrigação foi suspensa em parte das plantas por um período de sete dias. Plantas-controle foram irrigadas continuamente. Depois de sete dias nas respectivas condições (irrigada e déficit hídrico), as plantas (45 DAS) foram coletadas para a realização das seguintes análises: altura das plantas, massa fresca (MF) e seca (MS) tanto da parte aérea como das raízes, conteúdo relativo de água (CRA), extravasamento de eletrólitos

Empregou-se o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 5×2 ; constituído por cinco genótipos (MT, *Nr*, *dgt*, L19 e SL) e duas condições (irrigada e déficit hídrico), e quatro repetições. Todos os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knot ($P \leq 0.05$), utilizando o programa AgroEstat (www.agroestat.com).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Controle hormonal do crescimento do tomateiro sob condição irrigada

Sob condição irrigada, como esperado, observou-se que plantas de L19, com elevada biossíntese de GA, exibiram maior altura (Figura 1A). Por outro lado, plantas de *dgt*, baixa sensibilidade às auxinas, apresentaram menor altura das plantas, seguidas em ordem crescente por plantas de *Nr*, MT e SL (Figura 1A). Com relação à massa fresca da parte aérea, plantas com biossíntese reduzida de SLs apresentaram maior massa fresca da parte aérea em comparação aos demais genótipos (Figura 1B). Enquanto que plantas de *dgt* exibiram menor massa fresca da parte aérea (Figura 1B). Semelhante à massa fresca da parte aérea, plantas de SL apresentaram maior massa fresca do sistema radicular em relação aos demais genótipos, que não diferiram entre si (Figura 1B).

Quanto ao acúmulo de massa seca da parte aérea, notou-se que plantas de MT, *Nr* e SL exibiram maior acúmulo de massa seca na parte aérea quando comparadas às plantas de *dgt* e L19, sob condição irrigada (Figura 1C). Avaliando o sistema radicular observou-se maior acúmulo de massa seca em plantas de SL, enquanto os demais genótipos não diferiram entre si (Figura 1C).

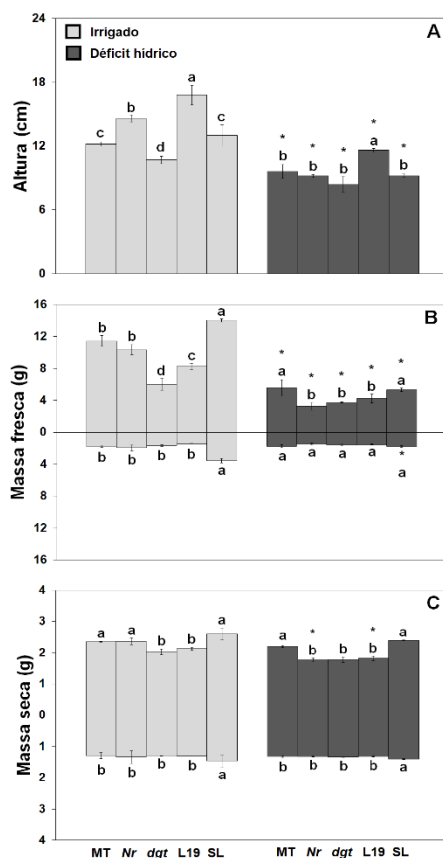


Figura 1. Parâmetros de tomates em condições de estresse hídrico ou bem irrigado. (A) altura de plantas; (B) no eixo de coordenadas, valores acima e abaixo de 0 correspondem a massa fresca da parte aérea e das raízes, respectivamente; (C) no eixo de coordenadas, valores acima e abaixo de 0 correspondem a massa seca da parte aérea e das raízes, respectivamente. Os valores são as médias de cada tratamento ($n = 3$), e as barras são o erro padrão de cada tratamento. As letras na parte superior das barras representam as diferenças nas médias entre os genótipos na mesma condição de cultivo, e os asteriscos indicam as diferenças entre as condições para um mesmo genótipo. Ambos calculados usando o teste de Scott-Knot ($P \leq 0.05$).

Sob condição irrigada, observou-se maior conteúdo relativo de água (CRA) em plantas de *Nr*, *dgt* e *SL* em comparação à *MT* e *L19* (Figura 2A). Quanto ao extravasamento de eletrólitos, não verificou diferença estatística entre os genótipos (Figura 2B). A análise de extravasamento de eletrólitos indica o nível de estresse oxidativo das plantas, e na condição irrigada nota-se que todos os genótipos apresentavam o mesmo nível de estresse. Quanto ao CRA, aparentemente, a baixa sensibilidade ao etileno e à auxina e a baixa biossíntese de *SLs* induziram um maior teor de água no tecido vegetal das plantas de tomateiro.

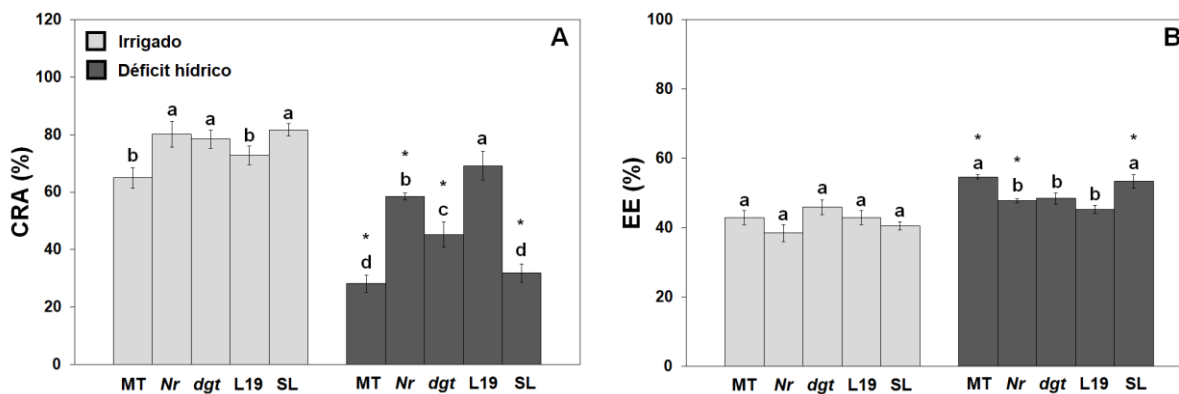


Figura 2. Parâmetros de tomates em condições de estresse hídrico ou bem irrigado. (A) conteúdo relativo de água nas plantas (CRA); (B) extravasamento de eletrólitos (EE). Os valores são as médias de cada tratamento ($n = 3$), e as barras são o erro padrão de cada tratamento. As letras na parte superior das barras representam as diferenças nas médias entre os genótipos na mesma condição de cultivo, e os asteriscos indicam as diferenças entre as condições para um mesmo genótipo. Ambos calculados usando o teste de Scott-Knot ($P \leq 0.05$).

Controle hormonal do crescimento do tomateiro sob condição de déficit hídrico

A altura de todos os genótipos foi inibida pelo déficit hídrico, contudo, plantas de L19 nesta condição apresentaram maior altura em comparação aos demais genótipos (Figura 1A). Similar à altura das plantas, a limitação da disponibilidade de água causou inibição da massa fresca da parte aérea de todos os genótipos (Figura 1B). Apesar da redução da massa fresca sob déficit hídrico, plantas de MT e SL exibiram maior massa fresca da parte aérea quando comparado aos genótipos *dgt*, *Nr* e L19. A massa fresca do sistema radicular foi negativamente afetada pelo déficit hídrico apenas em plantas de SL, embora não tenha diferido dos outros genótipos (Figura 1B).

Quanto a massa seca da parte aérea, verificou-se que as plantas de *Nr* e L19 foram negativamente afetadas pelo déficit hídrico (Figura 1C). Além disso, plantas de MT e SL proporcionaram os maiores valores de massa seca da parte aérea sob condição de déficit hídrico quando comparado aos demais genótipos (Figura 1C). Por outro lado, a massa seca do sistema radicular não foi influenciada pelo déficit hídrico, sendo que plantas de SL apresentaram maior massa seca do sistema radicular (Figura 1C).

Todos os genótipos, exceto L19 que manteve maior nível de CRA, exibiram redução CRA sob condição de déficit hídrico (Figura 2A). Além disso, plantas de MT e SL induziram os menores níveis de CRA sob déficit hídrico. Quanto ao extravasamento de eletrólitos, observa-se que o déficit hídrico induziu aumento do estresse oxidativo em plantas de MT, *Nr* e SL; embora *Nr*, juntamente com L19 e *dgt*, tenha apresentados os menores níveis de extravasamento de eletrólito (Figura 2B). Plantas de SL e MT apresentaram os menores valores de CRA e maiores níveis de extravasamento de eletrólitos quando submetidas ao déficit hídrico (Figura 2A). Contudo, estes genótipos foram os únicos a não sofrerem redução do acúmulo de massa seca da parte aérea em função da restrição hídrica. Estes resultados indicam uma maior capacidade de manutenção do acúmulo de carbono apesar do baixo conteúdo de água foliar e aumento do estresse oxidativo. Por outro lado, embora plantas de L19, com elevada biossíntese de GA, tenham mantido níveis semelhantes de CRA em ambas as condições, elas apresentaram redução da altura, massa fresca e seca da parte aérea (Figura 1).

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos, nós concluímos que a redução da sensibilidade ao etileno e à auxina em plantas de *Nr* e *dgt*, respectivamente, e maior biossíntese de GA em plantas de L19 tornam as plantas mais sensíveis às limitações hídricas em comparação ao seu tipo selvagem MT. Por outro

lado, a menor biossíntese de estrigolactonas parece não ter afetado a resposta de plantas de tomateiro ao déficit hídrico.

REFERÊNCIAS

- DE OLLAS, C.; DODD, IC. (2016) Physiological impacts of ABA-JA interactions under water-limitation. *Plant Molecular Biology* v. 91, 641-650.
- FEITOSA, SS.; ALBUQUERQUE, MB.; OLIVEIRA, AP.; PEREIRA, WE.; BRITO NETO, JF. (2016) Fisiologia do *Sesamum indicum* L. sob estresse hídrico e aplicação de ácido salicílico. *Irriga*, v. 21, 711-723.
- HASAN, MM.; GONG, L.; NIE, Z.; LI, F.; AHAMED, GJ.; FANG, X. (2021) ABA-induced stomatal movements in vascular plants during dehydration and rehydration. *Environmental and Experimental Botany*, v. 186, 104436.
- HUNTER, MC.; KEMANIAN, AR.; MORTENSEN, D. (2021) Cover crop effects on maize drought stress and yield. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, v. 311, 1-10.
- KAPOOR, D.; BHARDWAJ, S.; LANDI, M.; SHARMA, A.; RAMAKRISHNAN, M.; SHARMA, A. (2020) The impact of drought in plant metabolism: how to exploit tolerance mechanisms to increase crop production. *Applied Sciences*, v. 10, 1-19.
- MODANESI, S.; MASSARI, C.; CAMICI, S.; BROCCA, L.; ARMANATH, G. (2020) Do satellite surface soil moisture observations better retain information about crop-yield variability in drought conditions? *American Geophysical Union*, v. 1, 1-32.
- SARWAT, M.; TUTEJA, N. (2017) Hormonal signaling to control stomatal movement during drought stress. *Plant Gene*, v. 1, 1-51.

Medicina Veterinária

DISPLASIA COXOFEMORAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

LAURENTINO, Beatriz Campanari*; LEME, Angelica da Silva*; REPETTI, Claudia Sampaio
Fonseca**

Resumo: A displasia coxofemoral caracteriza-se pelo desenvolvimento falho da articulação coxofemoral, determinada por graus de frouidão dos tecidos moles ao seu redor, instabilidade, malformação da cabeça femoral e acetábulo, os quais viabilizam subluxação em idade precoce em cães. Apesar da transmissão hereditária e recessiva, fatores nutricionais, biomecânicos e ambientais podem piorar a condição da displasia. A agressão constante aos sinoviócitos causa hipertrofia, hiperplasia e, nos casos graves, necrose das vilosidades da membrana sinovial com aumento do líquido e pressão intra-articular proporcionando dor. Clinicamente a DCF acomete dois grupos de cães, os jovens, entre 4 e 12 meses de idade apresentam sinais agudos de afecção unilateral, com diminuição da atividade física, dor, claudicação dos membros pélvicos. Já os animais acima de 12 meses de idade apresentam alterações degenerativas da articulação, claudicação bilateral dos membros pélvicos após exercícios e atrofia da musculatura pélvica. Entretanto, em ambos podem incluir dificuldade para levantar-se e para subir e descer escadas, sinal de Ortolani positivo, que é o “estalo” produzido pelo movimento da cabeça femoral deslizando para fora e para dentro do acetábulo. O diagnóstico depende de evidências de frouidão articular e alterações osteoartróticas e necessita de confirmação radiográfica feita no animal com no mínimo 12 meses, sendo o ideal aos 18 meses ou mais pois alguns animais só demonstram evidências radiográficas aos dois anos. A imagem deve permitir a visualização de toda a pelve, das articulações fêmorotíbiopatelaes, permitindo avaliar a simetria dos íleos e o posicionamento das patelas e graduar a DCF de 1 a 5 de acordo com a gravidade. O tratamento da DCF pode ser conservador, cirúrgico ou com células tronco. A eleição do mais adequado depende da idade do animal, do grau de displasia, e dos achados clínicos e radiográficos. O objetivo do tratamento é aliviar o desconforto do animal, melhorar a funcionalidade articular e a qualidade de vida do paciente. Dentre as técnicas cirúrgicas mais utilizadas, encontra-se as técnicas de colocefalectomia e denervação da cápsula articular. A colocefalectomia corresponde a ressecção da cabeça e colo femorais permitindo a formação de uma pseudoarticulação fibrosa, excluindo o contato entre o fêmur e a pelve, diminuindo a dor do paciente. A denervação, por sua vez, consiste na retirada de fibras sensitivas da cápsula acetabular objetivando o alívio da dor, mas sem causar alterações nas lesões causadas pela DCF e nem em sua evolução. A DCF não tem cura, mas o tratamento cirúrgico precoce resulta em melhorias quanto a função clínica aceitável em longo prazo, enquanto o tratamento conservador permite o retorno a uma função clínica aceitável com a maturidade. Entretanto, o prognóstico depende da idade do paciente, do grau de desconforto, dos achados radiográficos e físicos e das expectativas e finanças do tutor.

Palavras-chave: Hipertrofia. Hiperplasia. Subluxação. Displasia Coxofemoral.

*Acadêmicas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília.

**Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília. E-mail: claudiarepetti@yahoo.com.br.

RELATO DE CASO: SERTOLIOMA EM CÃO DECORRENTE DO CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL

ALONSO, Maria Fernanda Lopes*; MARCOLAN, Ana Luísa*; BATISTETI, Maria Carolina Mantovanelli*; SANTOS, Luana Caires*; PORTO, Camila Dias**; FRIOLANI, Milena***.

Resumo: Neoplasias testiculares acometem com maior frequência animais idosos e principalmente os cães de acordo com os relatos, os tumores mais comumente encontrados são os seminomas, tumores de células intersticiais e tumores de células de Sertoli, sendo que uma pequena porcentagem dos cães que adquirem o tumor de células de Sertoli acabam desenvolvendo a síndrome da feminização. O criptorquidismo é uma patologia que aumenta a chance de se ter tumores sobretudo em testículos que ficam retidos na cavidade abdominal, sendo o mais comum o tumor de células de Sertoli citado anteriormente, podendo ser maligno em alguns casos. Como sinais clínicos o animal pode apresentar aumento escrotal, sinais de hiperestrogenismo, neoformação abdominal e alterações em exames laboratoriais e de imagem. O intuito do trabalho é relatar o caso de sertolioma decorrente de criptorquidismo unilateral com o objetivo de evidenciar as alterações consequentes da enfermidade, assim como correlacionar aos achados de exames complementares. Dessa forma solicitou-se hemograma, bioquímico, dosagem de estradiol e ultrassonografia. Durante o exame clínico realizado constou-se ausência de um dos testículos. O exame hematológico apresentou única alteração ao qual foi trombocitopenia, possivelmente decorrente da neoplasia encontrada. Para fechamento de diagnóstico, foi solicitado ultrassonografia, que identificou o testículo ectópico que se apresentava de forma heterogênea e tamanho anormal, sugerindo uma possível neoplasia testicular. Animal foi submetido a orquiectomia para tratamento definitivo.

Palavras-chave: Sertolioma; Criptorquidismo; Hiperestrogenismo.

* Graduandas do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

** Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

*** Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com.

MOXABUSTÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA, O CALOR QUE CURA: REVISÃO DE LITERATURA

HERREIRA, Julia Guimarães*; FRIOLANI, Milena** (Orientadora)

Resumo: No período da idade da pedra surgiu na China a acupuntura (Dinastia Shang, 100 a.C), com a descoberta do fogo passou-se a utilizar a cauterização, derivada da moxa, e ao longo das dinastias chinesas, os diferentes mestres utilizaram a moxabustão como ferramenta, sendo a dinastia Ming (1364-1644) o período mais prolífico. Entretanto, foram os japoneses os responsáveis por desenvolver e apurar a maioria das técnicas de moxaterapia. A artemisia, planta utilizada na composição da moxabustão, apresenta grande variedade, sendo conhecidas até 180 tipos de Artemisia, sendo as mais apreciadas para a prática da moxa a *A. Montana* e *A. Princess*, mas também é bem comum se optar pelo uso da *A. Vulgaris* e *A. Sinensis*. A base teórica da aplicação da acupuntura e do moxabustão é a Teoria dos Meridianos, onde há um sistema de meridianos (Jing-Mai, Jing= meridiano; Mai= Vasos) no corpo através do qual o Qi (energia vital) e o sangue circulam, pelo qual os órgãos internos são coordenados e conectados com os órgãos superficiais e tecidos, criando um todo integral (Teoria de ZangFu). Esses meridianos possuem pontos (acupontos) que estão conectados com o Qi dos órgãos viscerais, sendo esses pontos a serem estimulados nessa terapia. Existem dois métodos gerais de terapia de moxabustão: direto e indireto. A moxa direta é comum na prática humana e pode ser cicatrizante ou não cicatricial, mas é necessário um feedback verbal de intensidade do calor dessa forma é raramente usado na prática veterinária de acupuntura, já que o animal não verbaliza a intensidade de calor. A forma mais comum de terapia de moxabustão indireta usado na prática veterinária de acupuntura é o bastão de moxa onde ocorre aplicação de calor de moxa pré-laminadas de artemísia vulgaris com pequenas quantidades de outras ervas, como canela, gengibre seco e cravo. Nessa técnica, o bastão é posicionado em um acuponto e os próprios dedos do aplicador são utilizados como ferramenta para saber a intensidade do calor, segurando o bastão com uma mão e sobrepondo os dedos indicador e do meio a centímetros da pele do animal (formando um V com os dedos), esse processo é feito durante dois a três segundos, até o médico veterinário sentir a intensidade do calor ou até que o animal sinta um leve incomodo. As pesquisas científicas com a moxabustão ainda são escassas, mesmo assim, é possível se encontrar alguns estudos e relatos de caso capazes de comprovar a eficácia de seu uso em diferentes terapias. É importante ressaltar que, no Brasil, a moxabustão é utilizada como terapia auxiliar para o tratamento de diversas enfermidades, embora seja comum no Japão e China essa terapia ser utilizada de forma isolada.

Palavras-Chave: Medicina Veterinária Integrativa; Moxabustão; Acupuntura.

*Acadêmica do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília (UNIMAR).

**Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: mfriolani@hotmail.com.

LUXAÇÃO DE CRISTALINO EM CÃO DA RAÇA BLUE HEELER: RELATO DE CASO.

HERREIRA, Julia Guimarães*; MARCOLAN, Ana Luísa**; MECATTI, Letícia Giusti**;
FRIOLANI, Milena*** (Orientadora).

Resumo: A luxação de cristalino é uma doença oftálmica que ocorre quando todas as zônulas do cristalino são rasgadas, levando ao deslocamento da lente da fossa hialóide (patelar). Após a luxação, a lente pode se mover anteriormente, posteriormente ou no plano vertical do olho, podendo ser precedida por subluxação, resultante de rasgo de algumas das zônulas. A luxação de cristalino pode ser primária, descrita como uma doença hereditária, podendo afetar cães entre 3 e 7 anos de idade acometendo principalmente os raças Terriers mas também Springer Spaniel, Pastor Alemão, Schnauzer miniatura, Shar-Pei, Blue Heeler e Poodle, mas a natureza hereditária não é confirmada para todas essas raças; ou secundária, relacionada a alterações crônicas, alterações degenerativas (cães mais velhos), tumor uveal ou ocorrer secundariamente a traumas. A literatura já relata predisposição genética da raça blue heeler, em adquirir a luxação de cristalino, entre outras doenças oftálmicas e sabe-se que essa condição está relacionada a mutação do gene ADAMTS17, entretanto, não há um estudo que mapeie de forma específica a luxação de cristalino em cães da raça blue heeler. Dessa forma, o presente caso tem o objetivo de relatar um canino, macho, três anos de idade, peso 10,1kg da raça Blue Heeler atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Marília (UNIMAR), diagnosticado com luxação posterior de cristalino no olho direito, através do ultrassom ocular. Apesar de ter sido realizado o tratamento clínico o animal obteve melhora da luxação no olho direito e após uma semana apresentou luxação de cristalino no olho esquerdo. No retorno, o animal apresentou melhora no olho esquerdo e olho direito opaco, com luxação anterior de cristalino, receitou-se Timolol (QID) e Pilocapina (BID). No retorno o animal apresentou luxação posterior bilateral dos cristalinos, dessa forma, foi realizado o tratamento utilizando Manitol e Cosopt ambos três vezes ao dia, para que as lentes retornassem para a câmara anterior e assim realizar o procedimento cirúrgico necessário. Entretanto, o animal não retornou ao Hospital Veterinário. Apesar de o animal possuir uma luxação de cristalino secundária na primeira consulta, considerando a raça do animal e histórico, onde houve luxação da lente dos dois olhos mesmo utilizando o tratamento clínico para que o cristalino retornasse para a câmara anterior e tomando as precauções sugeridas, pode-se suspeitar do possível envolvimento da mutação do Gene ADAMTS17, podendo considerar, também, uma luxação primária do cristalino. Nesse caso, não foi possível realizar o mapeamento genético do animal, levando em consideração o alto custo do PCR, além de o animal não ter retornado ao hospital para encaminhamento cirúrgico, dificultando mais ainda a conclusão do caso.

Palavras-Chave: Ofatalmologia Veterinária; Luxação de Cristalino; Gene ADAMTS17.

*Acadêmica do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília (UNIMAR).

**Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília (UNIMAR).

***Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: mfriolani@hotmail.com.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CULTURAS BACTERIANAS E ANTIBIOGRAMAS NO PERÍODO DE 2014 A 2020

CAMPOS, João Victor Prates*; VIEIRA, Laís Orsi**; PORTO, Anna Júlia de Souza**; LOT, Rômulo Francis Estangari***; FRIOLANI, Milena****

Resumo: No presente trabalho foi executado um estudo retrospectivo em relação aos exames de cultura bacteriana e antibiograma, realizados pelo Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da Universidade de Marília (UNIMAR), no período de 2014 a 2020. Tendo como objetivo analisar os resultados dos exames já realizados e saber qual é a maior casuística de exames e quais os microrganismos mais isolados por estes. Dentre o total de 306 exames realizados, as amostras de maior solicitação para avaliação bacteriana, foi de 184 exames de cultura de conteúdo otológico (60,13%), seguido por 61 amostras de urina (19,93%), 23 suabes de ferida (7,51%), 13 amostras de secreção uterina (4,24%), 7 suabes retais (2,28%), 6 amostras de leite (1,96%), 6 suabes nasais (1,96%), 2 suabes oculares (0,65%), 2 amostras de material cirúrgico (0,65%), 1 amostra de líquido de canal medular (0,32%) e 1 amostra de líquido articular (0,32%). O exame mais realizado foi o de cultura otológica, e a otite externa é a enfermidade mais comum do canal auditivo externo de cães e gatos, acometendo entre 10% a 20% dos cães. Os gêneros de bactérias isoladas pelas amostras de suabes otológicos mais prevalentes em ordem decrescente de frequência foram: *Staphylococcus sp.* (90 isolamentos), *Bacillus sp.* (21 isolamentos), *Salmonella sp.* (15 isolamentos), *Pseudomonas sp.* (6 isolamentos), *Enterobacter sp.* (5 isolamentos), *Proteus sp.* (4 isolamentos), *Klebsiella sp.* (4 isolamentos), *Clostridium sp.* (4 isolamentos), *Micrococcus sp.* (4 isolamentos), *Escherichia coli* (3 isolamentos) e *Streptococcus sp.* (2 isolamentos). Conclui-se, que a otite externa é uma patologia de alta casuística de atendimento no Hospital Veterinário da UNIMAR, portanto, sendo de suma importância a identificação do microrganismo causador de tal afecção para que seja feito o tratamento mais adequado, objetivando a melhora clínica do paciente.

Palavras-chave: Cultura bacteriana; Prevalência; Suabe otológico.

* Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

** Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

*** Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

**** Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com

DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM BOVINO – RELATO DE CASO.

DOS SANTOS, Joice Fernanda*; DE ANDRADE, PETERNELLI, Leticia**; SANTOS, COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério***; SPERS, Rodolfo Cláudio****

Resumo: A Distrofia muscular nutricional (DMN) em bovinos, é causada pela deficiência de vitamina E e Selênio. Esses atuam como antioxidantes, previnem a formação de radicais livres e protegem a membrana celular, diminuindo riscos de desenvolvimento de doenças. A falta de ambos leva há um desgaste excessivo das fibras musculares seguida de inflamação, podendo resultar em necrose tecidual. Desse modo, os bovinos podem apresentar incoordenação motora, atrofia de musculatura, dificuldade de locomoção, apatia, perda de peso, apetite seletivo, enrijecimento muscular, arritmias cardíacas, taquicardia, insuficiência respiratória e febre. A DMN manifesta maior intensidade nos músculos de maior atividade como diafragma, miocárdio e musculatura de membros posteriores. Os animais que sofrem da doença ficam mais susceptíveis a doenças secundárias, pois a doença acarreta um grande comprometimento do organismo. A falta de selênio na alimentação pode predispor a incidência de retenção de placenta, mastites e metrites. O diagnóstico pode ser realizado a partir dos achados clínicos, alterações nos exames como leucocitose, dosagem de creatinofosfoquinase, resposta ineficiente a antibióticos e exame histopatológico em animais que venham a óbito. Quando diagnosticada, se faz necessário a reposição de vitamina E e selênio, assim como tratamento para doenças secundárias. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um bovino fêmea, raça holandês, 5 anos, atendida no hospital veterinário (HV) de grandes animais da Unimar. O animal foi encaminhado ao HV por apresentar severa apatia, grande quantidade de secreção uterina purulenta e diarreia enegrecida fétida. Após admissão, o animal passou a receber tratamento para metrite, devido a retenção de placenta. No atendimento foram identificadas diversas alterações clínicas, taquicardia, taquipneia, infecção uterina com posterior peritonite. Os resultados dos exames laboratoriais demonstraram anemia normocítica normocromica, trombocitose, hipoproteinemia, leucocitose por neutrofilia, linfocitose e monocitose. Foi realizado tratamento suporte à base de antibioticoterapia, anti-inflamatórios e lavagem uterina. Realizada avaliação, o animal apresentava melhora do quadro clínico, recebendo assim, alta hospitalar. Após alta, o animal foi encaminhado para propriedade residente, porém, dentro do veículo apresentou decúbito esternal com taquicardia e taquipneia, progredindo ao óbito rapidamente. Após sua morte realizou-se exame necroscópico para identificação de possíveis lesões patológicas. Ao exame observou-se edema pulmonar, pericardite, hidroperitoneo, hidropericárdio, áreas de necrose em musculatura de membros posteriores e de miocárdio, linfonodos mesentéricos reativos, peritonite fibrinosa e dilatação cardíaca atrioventricular. Associada a clínica de peritonite e DMN, o animal era positivo para Leucose enzoótica bovina, uma doença imunossupressora. Desse modo, é de extrema importância a realização correta de formulações nutricionais para animais de produção, visto que, quantidade e qualidade de núcleos presentes nas rações garantem níveis de vitaminas e minerais suficientes para um bom desempenho do animal e diminuição das taxas de doenças. Exames clínicos e laboratoriais periodicamente realizados em animais com sinais clínicos e/ou submetidos a novas dietas devem ser realizados, já que esse é um método de controle e prevenção das doenças, visando assim, a correção ou estratégias que tragam melhoria no manejo sanitário e nutricional em animais de produção, especialmente para bovinos de leite, como relatado.

Palavras-chave: DMN. Vitamina E. Selênio.

*Graduanda do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR.

** Docente do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/ UNIMAR.

*** Aprimorando em Clínica, Cirurgia e Reprodução de Grandes Animais em Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR.

**** Docente do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rcspers@terra.com.br

ESTUDO DA SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO MILHO E DO FARELO DE SOJA PELO DDG EM RAÇÕES DE CODORNAS EM FASE DE CRIA E RECRIA

DOS SANTOS, Joice Fernanda*; DEL CARRATORE, Carlo Rossi**; SPERS, Rodolfo Cláudio***.

Resumo: As rações para codornas, assim como para frangos e galinhas poedeiras, possuem como matérias primas essenciais o milho e a soja, no entanto, as exigências nutricionais das codornas se distinguem das demais aves citadas. O nível de proteína exigido por elas é superior, enquanto a necessidade de cálcio é menor. A energia do milho e soja são aproveitadas por elas na mesma proporção que os frangos, no entanto, digerem melhor os aminoácidos e a energia dos alimentos fibrosos em comparação aos galináceos. As codornas exigem maior energia de manutenção quando alojadas em pisos, porém quando alojadas em gaiolas, havendo aumento da temperatura, ocorre diminuição dessa demanda. O milho e a soja se configuram como os alimentos de maior custo na produção animal, desse modo, alternativas vêm sendo pesquisadas com a finalidade de reduzir os custos gastos com alimentação, sem que haja comprometimento do desenvolvimento do animal e redução da produção. A utilização do DDG (produto resultante da extração de etanol do milho) como ingrediente na dieta dos animais pode se tornar uma estratégia nutricional e econômica, visto que possui valores consideráveis de proteína bruta, energia e fósforo, além de preço favorável a compra. O presente trabalho objetiva retratar a diferença de ganho de peso de codornas japonesas na fase de cria e recria, avaliado através do experimento de substituição parcial de milho e soja pelo DDG em sua dieta, comparando com codornas alimentadas com ração sem o uso de DDG. Para isso, foram confinadas 300 codornas com 2 dias de vida, sendo divididas com 12 dias para separação da alimentação, pois até o momento consumiam a mesma dieta, composta por 70% de milho moído, 25% de farelo de soja e 5% de núcleo para codornas. O grupo denominado DDG foi tratado com ração contendo 55% de milho, 15% de farelo de soja, 25% de DDG e 5% do mesmo núcleo. O grupo designado Convencional, continuou consumindo a dieta inicial. As codornas foram pesadas semanalmente, avaliando-se o ganho de peso delas desde o 3º dia de vida até o 38º dia, representando o final da recria. Dados obtidos: 3º dia: 8,76g; 10º dia: 24,15g. No 12º dia houve a divisão dos lotes. Lote DDG: 17º dia: 43,36g; 24º dia: 73g; 31º dia: 93g; 38º dia: 122,2g. Lote Convencional: 17º dia: 41,92g; 24º dia: 60,86g; 31º dia: 89,44g; 38º dia: 121g. Mediante esses dados verifica-se que a média de peso resultante nas primeiras semanas após a separação das aves foi próxima, posteriormente com crescimento superior discreto das codornas alimentadas com DDG e, ao término da recria, ocorre novamente uma proximidade entre os lotes. Portanto, o DDG corresponde à uma alternativa viável na criação de codornas na fase de cria e recria, não ocasionando redução no desempenho, além de diminuir custos com alimentação, visto que o DDG possui preço consideravelmente menor que ao do milho e soja. Entretanto, ainda são necessários estudos a longo do desenvolvimento das codornas, comportamento das aves, quantidade e qualidade dos ovos para confirmação que o DDG representa uma alternativa eficiente na criação de codornas. Palavras-chave: DDG, dieta, codornas.

*Graduanda do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília /UNIMAR.

** Docente do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR.

***Docente orientador do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rcspers@terra.com.br

ESTUDO DA SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO MILHO E DO FARELO DE SOJA PELO DDG EM RAÇÕES DE FRANGOS DE CORTE

DOS SANTOS, Joice Fernanda*; DEL CARRATORE, Carlo Rossi**; SPERS, Rodolfo Cláudio***.

Resumo: Nas rações para frangos, o milho corresponde à principal fonte energética e o farelo de soja como principal fonte de proteínas, desse modo, configura-se como as matérias primas de maior custo dentro da produção de rações. Existe, portanto, uma busca constante por alimentos alternativos que possam diminuir os custos com alimentação na avicultura. O DDG (co-produto do processo de extração de etanol do milho) vem sendo incorporada a alimentação de animais de produção, especialmente ruminantes. A incorporação do DDG nas dietas é interessante, pois, esse produto apresenta alto valor nutritivo, com elevados níveis de proteína bruta e fibra bruta, além de favorecer a redução dos custos na dieta e diminuir os impactos ambientais gerados em seu descarte. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados obtidos no experimento de substituição parcial de milho e soja pelo DDG na dieta de frangos de corte, evidenciando o desempenho obtido pelas aves alimentadas com esse produto. Para isso, foram confinados 100 frangos de corte, com idade inferior a uma semana de vida, divididos igualmente em nove baias. Quatro baias receberam a ração convencional contendo 70% de milho moído, 25% de farelo de soja e 5% de núcleo para aves de corte, enquanto que os animais das demais baias receberam 55% de milho, 15% de farelo de soja, 25% de DDG e 5% do mesmo núcleo. Todas as formulações atendem as necessidades nutricionais exigidas para frangos de corte. Os animais foram dispostos em baias de mesmo tamanho, com cama de maravalha, ração e água *ad libitum*, sendo passado o trato alimentar e limpeza dos bebedouros duas vezes ao dia. Os animais permaneceram confinados por 42 dias, sendo pesados semanalmente de modo individual e determinada a média do lote. Ao término do experimento a média final de cada baia tratada com ração convencional foi: 1,2Kg; 1,18Kg; 1,18Kg; 1,17Kg. Enquanto os animais alimentados com DDG apresentaram a seguinte média: 508g; 565g; 619g; 631g; 647g. Diante dos dados obtidos é possível visualizar que os frangos cuja dieta teve substituição parcial dos alimentos milho e soja por DDG, obtiveram desempenho consideravelmente inferior aos demais, aproximadamente 50,23%. Os frangos alimentados com DDG tiveram queda em seu desempenho corporal, pois esse alimento apresenta limitações na dieta de monogástricos, como variabilidade de sua composição nutricional, decorrente do processamento de obtenção do etanol, que pode diminuir a qualidade da matéria prima, resultando em menor aproveitamento dos nutrientes pelas aves, quando comparado aos ruminantes. No DDG, os polissacarídeos não amiláceos (PNA's) presentes, apresentam menor qualidade, digestibilidade e disponibilidade de aminoácidos limitantes quando comparadas a soja, ocasionando menor desempenho das aves. Outro fator considerável é a menor quantidade de enzimas digestíveis em aves, quando comparadas aos bovinos, resultando em menor absorção dos nutrientes e velocidade de passagem da digesta. A dificuldade dessa utilização, em rações de aves, está no conhecimento da real composição nutricional da matéria-prima a ser utilizada, assim como na determinação correta dos níveis nutricionais, o que tende a refletir na limitação nutricional e conseqüentemente o menor desenvolvimento dos animais.

Palavras-chave: avicultura, DDG, frangos.

*Graduanda do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília /UNIMAR.

** Docente do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/UNIMAR.

***Docente orientador do curso de Medicina Veterinária em Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mail: rcspers@terra.com.br

PREVALÊNCIA DE DERMATOFITOSE NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA DE 2014 A 2021.

PORTO, Anna Júlia de Souza*; CAMPOS, João Victor Prates**; VIEIRA, Laís Orsi**;
FRIOLANI, Milena***. LOT, Rômulo Francis Estangari****.

E-mail: anna_juliadesouzaporto@hotmail.com; jvpcam@gmail.com; Laahvieiraaa@gmail.com;
mfriolani@hotmail.com; romulovet@yahoo.com.br

Resumo: A pele é considerada o maior órgão do corpo, localizando-se externamente ao corpo, tendo assim, uma maior exposição à microrganismos, em que, uma de suas funções é a proteção, tornando-se a primeira barreira de defesa do organismo, evitando que haja a entrada de patógenos para o meio interno. Dermatofitose é uma enfermidade de pele altamente contagiosa e muito comum em cães e gatos, considerada uma zoonose, causada por fungos queratinofílicos, os quais danificam a haste e o estrato córneo dos pelos em animais e humanos, tendo maior ocorrência em cães e gatos filhotes. Inicialmente, a infecção cutânea pode ocorrer de forma sutil, sendo de difícil identificação, tal qual, esta pode evoluir para um quadro mais grave, onde irão aparecer os sinais clínicos, tais como: Lesões alopecias, pruridos, eritemas, pápulas, crostas, entre outras, podendo de forma localizada, multifocal ou generalizada. O presente trabalho tem como objetivo determinar a prevalência de animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília (UNIMAR) que foram diagnosticados com Dermatofitose. Desse modo, foi realizado um estudo retrospectivo analisando os exames microbiológicos de 174 animais, realizados no laboratório clínico num período de 2014 a 2021. As espécies isoladas em 76 deles foram: *M. gypseum* (53,94%); *M. nanum* (21,05%); *T. verrucosum* (14,47%); *M. canis* (6,57%) e, *T. mentagrophytes* (3,94%), sendo esses os causadores da dermatofitose. Portanto, conclui-se que, é de extrema importância a realização de exames complementares, como a cultura fúngica, para o diagnóstico e posterior tratamento correto para dermatofitose, e que sua prevalência, de acordo com o estudo realizado através de exames feitos no hospital veterinário da UNIMAR é de 43,67%, onde a maioria relatou que não havia presença de sinais clínicos.

Palavras-chave: Animais. Dermatofitose. Prevalência.

*Acadêmica do curso de Graduação em medicina Veterinária/UNIMAR- anna_juliadesouzaporto@hotmail.com

**Acadêmico do curso de Graduação em medicina Veterinária/UNIMAR-jvpcam@gmail.com

**Acadêmica do curso de Graduação em medicina Veterinária/UNIMAR-Laahvieiraaa@gmail.com

***Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/UNIMAR-mfriolani@hotmail.com

**** Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/UNIMAR-romulovet@yahoo.com.br

TÉCNICA DE “TOGGLE PIN” PARA ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL EM CÃO: RELATO DE CASO

MARTINS, Guilherme da Silva*; CAMPOS, João Victor Prates*; PEREIRA, Elisa Rita de Oliveira**; OLIMPIO, Mariana Silva**; LIMA, Bianca Desordi**; SCORSATO, Paulo Sérgio***

Resumo: Luxações articulares são afecções comumente encontradas na rotina ortopédica de cães e gatos, onde em grande parte dos casos estão associados à articulação coxofemoral. Se apresenta, predominantemente, de maneira unilateral e se dá através de aplicação de força excessiva sobre a articulação. Por se tratar de lesão traumática, ocasiona laceração parcial ou total da cápsula articular, ligamento redondo e, em alguns casos, musculatura adjacente e cartilagem articular, podendo ocorrer concomitante a outras doenças. A apresentação clínica dos cães acometidos pode manifestar dor à palpação, crepitação, movimentação anormal ou limitada do membro acometido, deambulação e assimetria entre os membros pélvicos. O diagnóstico é obtido através de exame físico geral e ortopédico, associado a exames complementares. Radiografia simples é o método diagnóstico mais utilizado para determinação desta injúria, necessitando de, pelo menos, duas projeções para estudo. O tratamento da luxação coxofemoral (LCF) objetiva a estabilização da articulação para que ocorra reparação dos tecidos moles e recuperação funcional do membro. A escolha do tratamento adequado varia conforme o caso clínico, podendo ser executado por redução fechada ou aberta. A redução aberta implica em tratamento cirúrgico. Com o avanço da tecnologia e modernização da ortopedia veterinária tem-se uma ampla gama de opções em relação aos tratamentos cirúrgicos. Entre elas, a técnica de “toggle pin” ou pino moldado em cavilha que consiste na substituição do ligamento redondo por prótese, para assegurar a redução da LCF até o tecido periarticular fibroso estar maduro o suficiente para mantê-la no lugar. O presente trabalho tem como objetivo relatar a técnica de “toggle pin” para estabilização de luxação coxofemoral em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Marília um cão, fêmea, SRD, 9 anos, pesando 4,3kg. Tutor relatou apatia, dificuldade ao se levantar e claudicação do membro pélvico direito após uma possível briga com um felino há 5 dias. Ao exame clínico do sistema musculoesquelético foi evidenciado crepitação e dor na articulação coxofemoral em membro pélvico direito, o qual ao exame radiográfico se confirmou luxação coxofemoral crânio-dorsal. Demais sistemas e parâmetros se encontravam dentro da normalidade. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico de estabilização da luxação coxofemoral através da técnica de “toggle pin”. Ao retorno do animal, observou bom escore corporal, pontos íntegros sem sinais de inflamação ou infecção, locomoção normal, sem dor e sem claudicação recebendo alta cirúrgica. A técnica escolhida demonstrou-se um bom método para redução de luxação coxofemoral, sem quaisquer alterações trans ou pós-operatórias.

Palavras-chave: Toggle pin; Luxação coxofemoral; Ortopedia.

*Graduandos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília UNIMAR.

**Apimorandas em clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais do Hospital Veterinário, Universidade de Marília UNIMAR.

***Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília UNIMAR. E-mail: paulossorsato@outlook.com.

AValiação Comparativa dos Níveis de Glicemia em Cães através da Mensuração por Glicosímetro Portátil e Método Laboratorial.

CARDOSO, Giovana Peres*, MARTINS, Guilherme da Silva*, MACHADO, Paula dos Santos Monteiro*, SILVA, Elisa Cristina Gonçalves*, OLIMPIO, Mariana Silva**; LIMA, Bianca Desordi**; FRIOLANI, Milena***

Resumo: A mensuração da glicemia é essencial para o diagnóstico de algumas afecções como as endocrinopatias, que necessitam de constante monitoração para que ocorra seu controle. Esta mensuração ocorre através da avaliação de glicose na corrente sanguínea dos animais, podendo ser realizada com o uso de glicosímetros ou através de métodos laboratoriais de análises bioquímicas. Os glicosímetros consistem em aparelhos portáteis, de fácil manipulação e transporte, podendo haver variações em seus resultados de acordo com a marca do aparelho, já os métodos laboratoriais são os mais precisos, e por isso, possuem parâmetros de referência. No entanto, o uso do glicosímetro oferece diversas vantagens em relação aos métodos laboratoriais, como o fato de serem aparelhos pequenos, portáteis, de fácil manuseio e que necessitam de pouca quantidade de amostra sanguínea, além do mais gera resultados com maior rapidez e possui menor custo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo comparar os níveis de glicose sérica em cães, mensurados através do uso de glicosímetro portátil e método laboratorial devido a relevância e frequente uso dos glicosímetros portáteis na medicina veterinária como uma maneira de monitorar a glicose sanguínea dos animais em uma variedade de condições médicas de forma fácil, rápido e com baixo custo por isso é importante analisar a seguridade dos resultados obtidos a partir desse método. O estudo será realizado com cinquenta cães, entre machos e fêmeas, destinados ao setor de cirurgia de pequenos animais do Hospital Veterinário da UNIMAR nos quais será realizado a colheita de sangue, com o consentimento do tutor, primeiramente por meio da veia jugular, através da qual será colhido 1ml utilizando seringa de 3ml, esse material será enviado para laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da Universidade de Marília, onde será processado para obtenção da glicemia por meio de métodos laboratoriais. Com o mesmo sangue colhido será realizado a mensuração da glicemia através do glicosímetro portátil, dessa maneira será realizada uma comparação entre os dois métodos de mensuração, além de, posteriormente ser realizado perfuração em pavilhão auditivo, para ser feito a dosagem com o glicosímetro portátil, sendo assim, realizado a comparação dos níveis glicêmicos entre o sangue venoso e capilar. A partir dos resultados obtidos espera-se concluir a precisão dos resultados obtidos pela amostra de sangue mensurada pelo glicosímetro portátil quando comparado ao método laboratorial.

Palavras-chave: Glicemia. Glicosímetro portátil. Mensuração.

* Graduandos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

** Aprimorandas em clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/UNIMAR.

*** Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com

COLOBOMA PALPEBRAL EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Barroso Augusto MONTEIRO¹, Amanda dos Santos LUIZ¹; Ana Clara Sales ALVES¹; Franciele Ceolin de ABREU¹, Gustavo PINHEL¹; Elisa Rita de Oliveira PEREIRA²; Milena FRIOLANI³

Resumo: A Agenesia palpebral ou Coloboma palpebral, é a doença palpebral, ocorrendo com maior frequência na espécie felina. A maior parte dos gatos acometidos apresentam os sinais clínicos com menos de 6 meses de vida. As alterações são graves e ocorrem por defeitos no desenvolvimento ocular embrionário durante a gestação, podem surgir espontaneamente ou serem induzidas, incluindo fatores genéticos e não genéticos. O presente trabalho tem como objetivo descrever os aspectos clínicos da doença, auxiliando no diagnóstico e possível correção cirúrgica, melhorando a qualidade de vida dos animais. Algumas anormalidades oculares podem acompanhar a agenesia de pálpebra. Assim como o próprio defeito palpebral, as anormalidades de desenvolvimento associadas variam em gravidade, às vezes mesmo entre filhotes da mesma ninhada. Os sinais clínicos associados a essa afecção são ceratite, vascularização de córnea, enoftalmia, simbléfaro, conjuntivite e dor. A ocorrência desse defeito também pode estar associada a outras anomalias, como microftalmia, membrana pupilar persistente, coloboma do nervo óptico, displasia da retina e/ou dermóides. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, na anamnese do paciente e principalmente no exame oftalmológico completo. O tratamento é cirúrgico e deve promover uma margem palpebral estável. É importante destacar que os colobomas acometem mais que um terço da pálpebra necessitam de correção através de retalhos de pele otimizados. Quando o coloboma é mais extenso são necessárias técnicas reconstrutivas mais complexas. Existem vários procedimentos descritos na literatura como a técnica modificada de Mustardé, a correção com colágeno injetável em conjunto com a técnica de Stades modificada e a técnica de transposição da comissura labial em gatos denominada lip to lid. Se esta afecção não estiver associada a uma doença cujo prognóstico é ruim, o prognóstico do Coloboma e Agenesia são favoráveis.

Palavras-Chave: Defeito congênito, Felinos, Oftalmologia.

*Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

**Aprimoranda em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais da Universidade de Marília – UNIMAR

***Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CÃO IDOSO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO: RELATO DE CASO

LIMA, Bárbara Martins*; FRANCISCO, Gabriel Dias**; TEIXEIRA, Thainan***; REPETTI, Cláudia Sampaio Fonseca****.

Resumo: As leucemias são neoplasias malignas de células precursoras hematopoiéticas, sendo as agudas as mais comuns na rotina veterinária. A leucemia linfoblástica aguda, uma das mais prevalentes, consiste na proliferação maligna e progressiva de linfoblastos na medula óssea, tendo maior incidência em animais de meia-idade. Os sinais clínicos são inespecíficos e o animal comumente apresenta anemia arregenerativa, trombocitopenia, leucocitose por linfocitose e neutropenia. O patologista clínico é de suma importância para o diagnóstico, que será feito primordialmente através da análise do esfregaço sanguíneo e do mielograma. Este trabalho visa relatar um caso de leucemia linfoblástica aguda em um cão idoso da raça Pastor Alemão na cidade de Marília-SP, que apresentava hiporexia, dispneia e apatia, tendo sido previamente medicado com corticoide. Ao exame físico, constatou-se elevação da temperatura corporal e aumento dos linfonodos poplíteos. O hemograma revelou anemia normocítica, hiperproteinemia, trombocitopenia, leucocitose por linfocitose, neutropenia, eosinopenia e monocitopenia, verificando-se, à hematoscopia, a presença de linfoblastos, linfócitos atípicos e linfócitos reativos. Nos exames bioquímicos, o paciente apresentou elevação da enzima fosfatase alcalina, hipoalbuminemia, além de hipocalcemia. Ao ultrassom, constatou-se hepatoesplenomegalia e lama em vesícula biliar, além de alterações compatíveis com nefropatia, gastrite e linfadenopatia. O mielograma evidenciou intensa hiperplasia da série linfoide, com predomínio de linfoblastos, bem como severa redução das séries granulocítica e eritrocítica, o que corroborou a suspeita de leucemia linfoblástica aguda. Devido à severidade do quadro, o paciente veio a óbito poucos dias após o diagnóstico. A leucemia linfoblástica aguda é uma neoplasia de conhecida agressividade, de prognóstico desfavorável e de breve sobrevida, devendo-se ressaltar, contudo, a importância do diagnóstico precoce, a fim de possibilitar o tratamento e os cuidados paliativos cabíveis e, conseqüentemente, assegurar maior conforto e bem-estar ao paciente e ao tutor.

Palavras-chave: Leucemia; Medula Óssea; Patologia Clínica Veterinária.

* Graduada do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR

** Médico veterinário, Marília, SP, Brasil.

*** Médica veterinária, Marília, SP, Brasil.

**** Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: claudiarepetti@yahoo.com.br

PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS EM RELAÇÃO AO CÂNCER NOS ANIMAIS – UMA PROPOSTA DE ESTUDO

LIMA, Bárbara Martins*; VIDILI, Camila Simarro**; SILVA, Elisa Cristina Gonçalves***; MACHADO, Paula dos Santos Monteiro****; REPETTI, Cláudia Sampaio Fonseca*****.

Resumo: Cães e gatos atuam como membros familiares e pode-se constatar notável aumento em sua longevidade, assim como na incidência de câncer nesses animais. Apesar da oncologia veterinária vir se destacando na rotina da clínica médica de pequenos animais e existirem métodos diagnósticos eficazes, muitas vezes o diagnóstico é realizado em estado avançado da doença, o que torna a cura inviável. Visto que as neoplasias consistem em uma causa significativa de óbito de pequenos animais e um dos principais motivos de eutanásia em cães, é esperado que os proprietários temam a ocorrência de tal enfermidade, demonstrem receio, correlacionem com situações semelhantes vivenciadas por pessoas próximas e apresentem dúvidas. Os momentos da confirmação do diagnóstico e indicação de tratamento envolvem sofrimento, angústia, medo e ansiedade. Esses sentimentos são evidenciados principalmente se a quimioterapia compor o protocolo terapêutico, tornando os tutores de gatos tão apreensivos a ponto de optarem pela eutanásia. Nesse cenário, a desinformação e preconceito dos proprietários ao se tratar dessa enfermidade dificultam o reconhecimento dos sinais clínicos, comprometem o diagnóstico precoce, interferem na aceitação de medidas de tratamento e prejudicam a prevenção. Logo, cabe ao médico veterinário exibir uma conduta que conscientize o proprietário a partir do fornecimento das informações necessárias de forma cautelosa. A abordagem correta é de extrema importância para favorecer o paciente, considerando sua interferência na decisão do tutor e condução do tratamento. Por meio de entrevistas realizadas a partir de questionário, objetiva-se avaliar o grau de informação dos proprietários de pequenos animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília em relação ao câncer em animais e correlacionar com o sentimento vivenciado diante do diagnóstico. Para tal, a análise estatística das respostas se baseia em frequências absolutas e relativas, teste de Qui-quadrado a 5% de probabilidade, análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Palavras-chave: Oncologia; Câncer; Pequenos Animais.

* Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR

** Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR

*** Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR

**** Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR

***** Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: claudiarepetti@yahoo.com.br

TAXA DE EFICÁCIA DO USO DE DIACETURATO DE DIMINAZENO ASSOCIADO A OXITETRACICLINA E ENROFLOXACINA NO TRATAMENTO DE TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA

CRUZ E SILVA, Maria Eduarda*; OLIVEIRA, Andreza Bordim de*; MARTINHÃO, Heloisa Casagrande*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério**; SILVA, Leticia Peternelli***

Resumo: A tristeza parasitária bovina (TPB) é um complexo de doenças que compreende duas enfermidades, sendo a babesiose, causada pelos protozoários *Babesia bigemina* e *Babesia bovis*, e a anaplasmoze causada pela *Anaplasma marginale*. Devido ao clima tropical do Brasil, durante o ano todo, há condições epidemiológicas ideais para o desenvolvimento da TPB em quase todo o território do país, limitando o crescimento da bovinocultura brasileira. Estima-se que a TPB cause prejuízo de milhões de dólares para nosso país, em consequência a patologia, além dos custos para seu controle e tratamento, pode ocorrer à queda da produtividade do animal, infertilidade temporária e até mesmo a sua morte. Alguns fatores imunossupressivos associados à alta carga parasitária pode ocasionar instabilidade, baixa imunidade, estresse, estado nutricional, a época do ano, manejo, periparto e tipos de pastagem, podem interferir na epidemiologia da babesiose, influenciando na transmissão do protozoário. A doença pode ser transmitida através de carrapatos, picada de mosquitos e moscas hematófagas e congenitamente. O diagnóstico de babesiose e anaplasmoze bovina pode ser realizado com base nos sinais clínicos e na visualização dos parasitos no interior das hemácias em esfregaços sanguíneos delgados corados por giemsa ou panóptico rápido. Em virtude da diferença de sensibilidade aos medicamentos e da possibilidade de confusão com outras doenças, o diagnóstico clínico deve sempre ser confirmado pelo laboratorial, que fornecerá subsídios para a orientação do tratamento e orientação de medidas profiláticas. A prevenção é feita através da adição de pontos básicos, como controle de vetores, programa adequado de vacinação evitando doenças concomitantes com a tristeza parasitária bovina e detectar de forma precoce a doença, realizando tratamento adequado. Tem se mostrado efetivo a associação do diaceturato de diminazeno, contra *B. bovis* e *B. bigemina* na dose de 3-5 mg/Kg intramuscular e o para controle da anaplasmoze os antibióticos da classe das tetraciclina ou fluoroquinolonas, nas doses de 1020 mg/Kg intramuscular ou endovenoso e 2,5-5 mg/Kg intramuscular, consecutivamente. A babesiose pode estar associada com a anaplasmoze, assim é comum no tratamento a utilização de aceturato de diminazeno e oxitetraciclina ou enrofloxacina nos animais que são diagnosticados com tristeza parasitária bovina. Devido a importância nacional da doença, novos estudos comparando a taxa de eficácia da associação medicamentosa entre diaceturato de diminazeno com oxitetraciclina ou enrofloxacina devem ser realizados, visto a possibilidade de redução de manejos, estresse animal e maior eficiência medicamentosa, garantindo a redução de perdas econômicas e promovendo o bem-estar animal.

Palavras-chave: Tristeza Parasitária Bovina. Tratamento. Eficácia.

*Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília

** Médico Veterinário Aprimorando do Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinária da Universidade de Marília.

*** Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília. Email: leticia_pet@hotmail.com

CORNO CUTÂNEO UM DIFERENCIAL PARA PATOLOGIAS DERMATOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

MARTINHÃO, Heloísa Casagrande*; OLIVEIRA, Andreza Bordim de*; CRUS E SILVA, Maria Eduarda*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério**; SILVA, Letícia Peternelli***

Resumo: O termo corno cutâneo (*cornu cutaneum*) é a designação morfológica para projeção cônica, acentuadamente hiperqueratótica, similar ao corno de um animal, que pode se associar tanto a lesões benignas quanto a malignas. Tem coloração branca a amarelada, variando de poucos milímetros a vários centímetros de tamanho, o diagnóstico histopatológico da sua base é muito relevante porque a lesão pode estar associada a origens benignas, pré-malignas e malignas. É caracterizado pela proliferação cônica de queratina, avascular, indolor, encontrado majoritariamente na pele de membros, glândula mamária, saco escrotal e cabeça. É raro em cães e gatos e já foi associado a infecções por papilomavírus e o vírus da leucemia felina (FeLV), além de carcinoma de células escamosas e queratose actínica. Na maioria dos casos, é uma lesão benigna, mas pode ocorrer concomitante com alterações pré-malignas ou malignas. Quanto à etiologia benigna pode se originar de: verruga viral, queratoacantoma, queratose seborreica, hiperplasia epitelial benigna e angioma. De modo geral os estudos concluem que animais com idade avançada, antecedentes de câncer de pele e queratose actínica, corno cutâneo localizado em área fotoexposta, presença de uma base mais larga que sua altura, dor e eritema perilesional apresentam maior tendência à malignidade. A lesão é mais presente em áreas de exposição solar e alguns estudos questionam a relação desta com aumento da pré-malignidade e malignidade. As localizações mais comuns são na região da cabeça, colo, tronco e extremidades, principalmente os membros anteriores. O diagnóstico primário, na maioria dos casos, é sugerido pelo aspecto e pelo curso clínico das lesões que podem ser únicas ou múltiplas, de coloração branca ou amarelada, com formas retilíneas ou curvilíneas, e acometem, comumente, regiões expostas ao sol, especialmente, a face. Seu diagnóstico inicial é dado pela clínica, porém, para descartar malignidade como patologia básica, é sempre necessária realizar exérese cirúrgica e estudo histopatológico da base. Outros diagnósticos diferenciais que poderiam ser encontrados na base são de etiologia benigna, sendo: ceratoses seborreicas; verrugas virais; certoacantomas; cistos epidérmicos e triquilemais. Entre os pré-malignos tem papel importante as ceratoses actínicas e arsênicas; nas malignas tem destaque o carcinoma de células escamosas, doença de Bowen, sarcoma de Kaposi e carcinoma sebáceo. O tratamento do corno cutâneo é cirúrgico, sempre associado ao histopatológico da base. O prognóstico do corno cutâneo está diretamente relacionado com a patologia da base. Dentro das características encontradas nesta doença, ressalta a importância da realização correta do diagnóstico, visto que, pode ocorrer casos malignos e benignos, além da variância de diagnósticos diferenciais que podem estar relacionados a doença. Sendo assim, o diagnóstico deve ser baseado nos achados clínicos, histórico do animal, características de lesões e principalmente por meio do exame histopatológico; com isso, quando realizado corretamente o diagnóstico, as perdas econômicas são menos, visto que, as chances de sobrevivência do animal aumentam e em muitos casos não é recomendado o descarte desde animal de forma emergencial.

Palavras chaves: Corno cutâneo; Bovino; Lesão em face; Lesões benignas e malignas.

*Acadêmico do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília

** Médico Veterinário Aprimorado do setor de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília;

***Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília. Email: leticia_pet@hotmail.com

DISTROFIA MUSCULAR NUTRICIONAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Andreza Bordim de*; CRUZ E SILVA, Maria Eduarda*; MARTINHÃO, Heloísa Casagrande*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silverio**; SILVA, Letícia Peternelli***.

Resumo: A distrofia muscular nutricional (DMN) ou também conhecida como doença do músculo branco é uma afecção miodegenerativa hiperaguda, aguda ou subaguda dos músculos cardíaco e/ou esqueléticos, caracterizada por necrose segmentar com calcificação de segmentos necróticos das fibras musculares, causada pela deficiência de vitamina E e selênio (Se), relacionada a animais que se alimentam de dietas com baixo teor de selênio e vitamina E, devido ao pastejo em solo pobre ou com dieta desprovida desses dois minerais. Além disso, existem outros fatores que podem levar a enfermidade, que incluem crescimento rápido, excesso de ácidos graxos insaturados na alimentação, uso de altos níveis de energia e proteínas nos alimentos e fatores estressantes. Dessa forma, a vitamina E e Se atuam mantendo a integridade celular e dos tecidos contra a oxidação tecidual que provoca degeneração e necrose celular. Sendo assim, as suas deficiências podem ocasionar manifestações clínicas como fraqueza muscular, geralmente observada nos membros posteriores, além dos músculos da língua dos bezerros que também são afetados, dificultando a ingestão de leite, rigidez ao caminhar, calcificação, movimento incoordenado e morte devido a lesões de miocárdio em casos graves, além de alterações reprodutivas (retenção de placenta, reabsorção fetal, distocia), aumento da susceptibilidade à infecções, diminuição na produtividade animal e morte por distrofia muscular nutricional. O diagnóstico é baseado na observação dos sintomas clínicos da doença, história clínica, exame clínico, necropsia e exame histopatológico. No tratamento, os animais devem receber selênio e vitamina E em emulsão estéril intramuscular ou subcutânea na dose de 0,055 a 0,067mg/Kg, com ingestão média de 2,5 a 3mg /mL a cada 45kg, 50mg de selênio (68UI) e Vitamina E. Dessa forma, o tratamento deve ser preventivo, pois animais afetados raramente se recuperam, sendo assim, com a suplementação de selênio e vitamina E, a prevenção e o controle da DMN podem ser alcançados. Portanto, esse trabalho tem o objetivo relatar o caso de um animal diagnosticado com doença muscular nutricional (DMN). Foi encaminhado ao hospital veterinário uma bezerra, 30 dias, fêmea, raça holandesa, por apresentar diarreia esbranquiçada, apatia e desidratação. Durante o atendimento, observou-se diversas alterações clínicas, sendo solicitado exames complementares, o quais foram sugestivos de DMN e tristeza parasitária bovina. Instituiu-se tratamento para DMN por meio de suplementação com Monovim E (5mg/Kg) e oxitetraciclina (10mg/Kg) e diacetato de diminazeno (3,5mg/Kg). Após início da terapia medicamentosa animal apresentou melhora clínica, porém veio a apresentar déficit de propriocepção com emboletamento e aumento de volume em região de glúteo do membro posterior esquerdo, sendo necessário a elaboração de tala em região de boleto para correção. Durante a evolução do caso, o mesmo passou por procedimento de descorna e progrediu para um quadro de apatia, decúbito lateral, timpanismo gasoso, taquicardia e taquipneia, sendo necessário a realização de protocolo terapêutico e sondagem orogástrica emergencial. Mesmo com toda a terapia instituída o animal veio a óbito com sinal de timpanismo, sendo encaminhado para necropsia para confirmação de lesões e alterações patológicas.

Palavras-chave: Distrofia muscular nutricional. Doença do músculo branco. Deficiência de vitamina E e Selênio. DMN.

*Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília.

** Médico Veterinário Aprimorado do setor de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília.

***Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília. E-mail: leticia_pet@hotmail.com.

MEIOS DE CONSERVAÇÃO DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS EM CÃES

ABE, Thatyanne Thiemi Yamaguti*; SANTOS, Joice Fernanda dos*; CREMASCO, Vinícius Estanislau*; MARTINEZ, Júlia Bastos *; PENHA, Karoline Colombo da *; FRIOLANI, Milena **

Resumo: Afim de impedir total decomposição dos tecidos e o crescimento de microorganismos, são utilizados meios de preservação com características importantes como, manter a assepsia do material, aumentar a resistência à tração dos tecidos, baixo custo, fácil manuseio e principalmente alto poder estabilizador, pois necessitam manter ao máximo a integridade celular. Visto que, apesar das membranas biológicas apresentarem baixa antigenicidade, por serem compostas quase exclusivamente de colágeno, pode ocorrer rejeições pelo organismo, por isso, são submetidas a processos que reduzem as reações, como congelamento, preservação química ou autoclavagem, entre outros tratamentos. Um fato importante na qual é necessário ressaltar a respeito dos meios de preservação dos tecidos utilizados como implante, é que estes não prometem manter a viabilidade celular, uma vez que a eficiência da cirurgia reconstrutiva está associada à reação biológica do reparo e não à sobrevivência dos elementos celulares presentes no implante. Este trabalho tem como objetivo comparar os principais meios de conservação para manter as membranas biológicas na medicina veterinária, sendo a glicerina a mais utilizada, o qual seu mecanismo de ação é a desidratação do material, mantendo a concentração iônica das células, podendo conservar o material durante longos períodos sem contaminação. Possui ação antifúngica e antibacteriana, com exceção de formas esporuladas. O glutaraldeído, assim como a glicerina, tem potencial antifúngico e antibacteriano, porém sua ação se estende a formas esporuladas. Suas propriedades químicas possibilitam alterações nas características dos tecidos nele conservados, os tornando mais resistentes e também permitindo uma melhor aceitação do tecido onde será transplantado. Possui como desvantagens a calcificação do tecido, e a toxicidade quando em altas concentrações. O uso da solução hipersaturada de açúcar como meio de preservação demonstra bom efeito bactericida. Tecidos mantidos em solução hipersaturada de sal demonstram eficácia antisséptica e mantém suas características estruturais, como sua maleabilidade, mesmo antes da reidratação. Também possui baixo potencial imunogênico. Quanto ao método de congelamento, ao comparar este com membranas preparadas a fresco não obteve diferenças significativas, porém, em alguns estudos observou-se lise celular após análise histológica. Os meios de conservação são extremamente utilizados, sendo cada dia mais estudados para haver uma melhor aplicabilidade.

Palavras-chave: glicerina, glutaraldeído, meios de conservação, membrana biológica, solução hipersaturada de açúcar, solução hipersaturada de sal.

*Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com

TIPOS DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS EMPREGADAS NAS CIRURGIAS REPARADORAS EM CÃES

ABE, Thatyanne Thiemi Yamaguti*; SANTOS, Joice Fernanda dos*; CREMASCO, Vinícius Estanislau*; MARTINEZ, Júlia Bastos *; PENHA, Karoline Colombo da *; FRIOLANI, Milena **

Resumo: O reparo de defeitos e malformações congênitos ou adquiridos é o objetivo de cirurgias reparadoras, por isso membranas biológicas possuem papel de grande importância dentro da medicina veterinária, destacando-se como meio alternativo. O trabalho tem como objetivo, descrever a utilização das membranas biológicas em procedimentos de reparos teciduais, elucidando seus diferentes tipos. Os constituintes do tecido conjuntivo possuem funções como: propriedades antibacterianas, inibição de enzimas proteolíticas, reserva de energia celular, participação na adesão, emigração celular, inibição de enzimas proteolíticas, proteção das membranas celulares pela ação dos radicais livres, atividade anti-inflamatória, entre outros. Desta forma, membranas biológicas tendem a provocar menor reatividade, bem como resposta inflamatória, em relação ao uso de materiais sintéticos onde são evidenciadas maiores reatividades e aderências, apesar de possuírem maior força de sustentação, sendo obtidas de animais doadores, na maioria das vezes, sem vida. Estes necessitam estar em perfeito estado de saúde e isentos de quaisquer doenças, principalmente, as infectocontagiosas. Dentre as várias membranas disponíveis para implantes dentro da medicina veterinária, destaca-se a membrana amniótica, pericárdio bovino, pericárdio equino, cartilagem da orelha e fásia lata. A membrana amniótica é amplamente utilizada em reparos oftálmicos. Seu uso demonstrou resultados positivos, e a cicatrização do tecido mostrou-se efetiva com seu uso em ceratoplastia em cães, porém em estudos, demonstra que o uso desta membrana, assim como pericárdios caninos, apenas possuem potencial como curativo oclusivo, sem capacidade de utilização na enxertia cutânea. O pericárdio bovino é uma das membranas biológicas mais utilizadas, tendo em vista, seu baixo custo somado a boa resistência e mínimas complicações. Pode ser utilizado na correção de falhas musculares, defeitos arteriais, no sistema cardiovascular e também na correção de hérnias. Entretanto, em pesquisas demonstram que sua utilização foi insatisfatória na prevenção de aderências pélvicas e correção de fenda palatina traumática secundária em cães. O pericárdio equino tem utilização eficaz em diversas situações. Seu uso é satisfatório na correção de hérnias. Diversos autores também citam a aplicação em lesões oftálmicas, sendo utilizado não apenas na medicina veterinária, mas também na humana. O peritônio bovino possui boa resistência, e seu uso é descrito como satisfatório sendo utilizado em diversas situações, como esfínteroplastia anal externa, tenoplastia do calcâneo. Também apresentou bom desempenho no reparo do diafragma pélvico, assim como a malha de polipropileno, porém tendo o peritônio grande vantagem econômica. As membranas biológicas possuem grande potencial no reparo de tecido, além de alto custo-benefício, visto que são materiais de fácil obtenção e preservação e provocam menor reatividade do sistema imune.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva em cães, meios de conservação, membrana biológica.

*Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: mfriolani@hotmail.com

ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CÃES PELA INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY (IRIS)

Thatyanne Thiemi Yamaguti ABE¹, Brenda Barroso Augusto MONTEIRO¹, Rodrigo Prevedello FRANCO², Camila Dias PORTO²

Resumo: Algumas lesões no parênquima renal podem evoluir gradualmente, levando o animal à doença renal crônica. Assim, é importante realizar exames precoces para diagnóstico prévio e tratamento personalizado. É recomendado o uso de creatinina sérica e SDMA (Dimetilarginina Simétrica) para aumentar a capacidade de avaliar a função excretora renal. O presente trabalho tem como objetivo descrever a partir do estudo literário o estadiamento da doença renal crônica em cães pela International Renal Interest Society (IRIS). Para diagnosticar precocemente a DCR, é necessário um ou mais dos seguintes resultados: aumento de creatinina dentro do intervalo de referência; aumento de SDMA >14 µg/dL; imagem anormal do rim e proteinúria renal persistente, em que a relação proteína: creatinina urinária (RPC) estará acima de 0,5 nos cães. Para o diagnóstico da DCR avançada, os seguintes achados diagnósticos devem estar presentes, como concentrações aumentadas de creatinina e de SDMA e também densidade urinária específica menor que 1,030 nos cães. O estadiamento da doença renal crônica é realizado após seu diagnóstico para o tratamento adequado e o monitoramento do paciente. Este é baseado inicialmente na creatinina sanguínea, ou na concentração de SDMA no sangue, ou preferencialmente de ambos, sempre avaliados em jejum, em pelo menos duas ocasiões quando o paciente estiver estável. O animal será subestadiado com base na proteinúria e na pressão arterial sistólica. O estágio 1 define-se por estado não azotêmico, mas há alguma alteração renal presente e a creatinina sérica está inferior a 1,4 mg/dL, há aumento persistente da SDMA acima de 14 µg/dl. O estágio 2 caracteriza-se por creatinina sérica entre 1,4 mg/dL e 2,0 mg/dL, e SDMA superior a ≥25 µg/dL, com manifestação clínica de poliúria e polidipsia. No estágio 3, a creatinina sérica encontra-se entre 2,1 mg/dL a 5,0 mg/dL, concentração de SDMA ≥45 µg/dL, com manifestações clínicas moderadas da síndrome urêmica; esse estágio é definido pela presença de azotemia em grau moderado. No estágio 4, a creatinina sérica está superior a 5,0 mg/dL, e apresenta a concentração de SDMA ≥45 µg/dL, e manifestações clínicas graves da síndrome urêmica, apresentando uma importante perda da função renal. Em casos de pacientes que apresentam menos que 0,2 no RPC, são considerados não proteinúricos, porém quando se encontram entre 0,2-0,5, há proteinúria limítrofe, e quando possuem um valor acima de 0,5, são reconhecidos como proteinúricos. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) também pode ocorrer em qualquer estágio da DRC. Em relação a pressão sanguínea sistólica são normotensos aqueles que possuem entre 110-150 mmHg, quando se encontram entre 150-159mmHg, há uma hipertensão limítrofe, e quando chegam a 160-170mmHg são considerados hipertensos, podendo evoluir para hipertenso grave se superior a 180mmHg. Os valores de pressão arterial sistêmica devem ser confirmados após 3 aferições em momentos e dias diferentes, para então poder ter a certeza se o animal é hipertenso ou não. A IRIS tem como finalidade fornecer aos veterinários orientações baseadas em evidências para o diagnóstico, tratamento e gerenciamento de doenças, sendo de grande importância clínica.

Palavras-chave: Estadiamento, Diagnóstico precoce, Doença renal Crônica.

¹Graduandas do curso de graduação em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

²Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: camiladp@gmail.com

MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO - DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO

BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva*; CORDEIRO, Gustavo Carneiro de Oliveira*; PEREIRA, Elisa Rita de Oliveira**; FRIOLANI, Milena***; PORTO, Camila Dias****.

Resumo: Neoplasias cutâneas são frequentemente diagnosticadas em pequenos animais. Entretanto, o melanoma está presente em uma pequena porcentagem desses tumores e é caracterizado por acometer animais idosos e com pelagem escura. O local mais comum de aparecimento dessa neoplasia é a cavidade oral, mas podem aparecer em qualquer local do corpo do animal. Esses tumores possuem diferentes graus de pigmentação, chegando até a ausência de melanina, sendo este denominado como melanoma amelanótico. O melanoma é considerado um tumor bastante agressivo, por ser invasivo e possuir grande poder de metástases. Seu diagnóstico é considerado um desafio, devido à grande variabilidade histológica e semelhança com tumores de células redondas, podendo ser demorado, intensificando assim, o mau prognóstico do paciente. Os exames considerados mais seguros para o seu diagnóstico são a histopatologia e imuno-histoquímica. O tratamento pode ser feito pela excisão cirúrgica do tumor, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, associando-as ou não. O objetivo do trabalho é relatar um caso de um cão, macho, SRD, 10 anos que foi submetido ao exame citológico de massa na mucosa oral linfonodo submandibular. A citologia revelou celularidade moderada, composta por células isoladas estreladas, por vezes poliédricas alongadas, com citoplasma basofílico pouco delimitado. Observaram-se pleomorfismo, anisocitose e anisocariose acentuadas, bem como cromatina frouxa, nucléolo evidente, por vezes amplo, e discreta binucleação. No exame microscópico do linfonodo observou-se pigmento enegrecido dentro de células pleomórficas. Apesar da descrição, foi indicado que se realizasse o exame histopatológico da lesão na cavidade oral do animal, para confirmar o diagnóstico, pois na citologia da massa oral não se observou pigmento melânico, sendo a suspeita principal de hamangiossacoma, não podendo descartar melanoma amelanótico. Realizou-se a biópsia da massa em cavidade oral, onde se obteve três fragmentos esbranquiçados, fibroelásticos, irregulares, um deles friável, medindo 0,7 x 0,6 x 0,3 cm e 0,8 x 0,5 x 0,3 cm. A histologia foi corada primeiramente com Hematoxilina e Eosina, e em seguida com Fontana Masson. O H.E. mostrou células poliédricas amplas em estroma escasso, apresentando citoplasma amplo, núcleo paracentral, cromatina grosseira, nucléolo evidente, amplo. Na coloração Fontana Masson observou-se discreta pigmentação argirofílica, compatível com melanina no citoplasma, concluindo o melanoma amelanótico. Fica assim evidente a importância de estudos sobre melanoma, como o presente relato, sendo uma neoplasia maligna que muitas vezes é de difícil diagnóstico, e a importância de colorações específicas na histologia, como o Fontana Masson, além do próprio exame histológico ser uma importante ferramenta diagnóstica.

Palavras-chave: Felino; Neoplasia; Histologia.

* Graduandos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

** Aprimoranda do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/ UNIMAR.

*** Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR. Email: camiladp@gmail.com.

SIALOADENITE CRÔNICA ATIVA EM EQUINO DIAGNOSTICADA POR EXAME CITOPATOLÓGICO

SCROCCA, Ana Beatriz*; BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério**; SILVA, Letícia Peterelli da***; PORTO, Camila Dias***.

Resumo: A sialoadenite atinge glândulas salivares, como a parótida, submandibular e sublingual. Essa inflamação tem causa desconhecida, mas, pode ocorrer após hipossecreção ou obstrução do ducto. A origem mais comum é infecção por *Staphylococcus aureus*, porém pode não ter relação com microorganismos. Pode ser classificada em aguda ou crônica, ocorrendo principalmente em animais mais velhos, acima de 10 anos de idade. Existem duas teorias que tentam explicar o início do processo inflamatório nas glândulas salivares. Uma postula que uma infecção retrógrada causada por microrganismos da cavidade oral resulta diretamente em um processo inflamatório do parênquima glandular. A outra hipótese sugere que repetidos quadros de inflamação aguda levam a uma metaplasia mucosa do epitélio ductal, resultando em um aumento do conteúdo de muco, estase e consequentes episódios de inflamação. O fluxo normal de saliva previne a retenção de obstruções e ajuda a remover os microrganismos do sistema ductal da glândula. Uma vez reduzido, seja pela obstrução do ducto ou pela diminuição da produção de saliva pelos ácinos glandulares, uma infecção ascendente ocorre com maior facilidade. A causa pode permanecer desconhecida. Má higiene oral, obstrução do ducto por sialolitíase, tumores ou corpo estranho são fatores locais que podem levar ao desenvolvimento das sialoadenites. Fatores sistêmicos podem predispor o paciente a um quadro inflamatório das glândulas salivares. A maioria dos pacientes se encontra debilitado ou desidratado. Desordens autoimunes, diminuição do fluxo salivar secundária a medicações e desidratação pós-cirúrgica podem aumentar as chances de aparecimento. Os sinais incluem edema e eritema da abertura do ducto, formação de placa purulenta e febre. O diagnóstico baseia-se na sintomatologia e a confirmação é feita por meio dos exames e achados imaginológicos: radiográfico e ultrassonográfico do ducto salivar. A radioterapia de cabeça e pescoço também pode levar a uma diminuição do fluxo salivar e as alterações causadas pela radiação variam. A citologia/biópsia por aspiração com agulha fina é de grande utilidade para o diagnóstico de neoplasias de cabeça e pescoço, especialmente para as glândulas salivares. O tratamento inicial é com antibióticos, hidratação, sialagogos, compressas quentes, massagens na glândula e boa higiene bucal também são importantes. Abscessos necessitam de drenagem. Parotidectomia superficial ou excisão da glândula submandibular é indicada para pacientes com sialoadenite crônica ou recidivante. O objetivo do presente estudo é relatar o caso de um equino, fêmea, SRD, 20 anos, atendida no Hospital de Grandes Animais da Universidade de Marília apresentando um aumento de volume em região submandibular esquerda com nódulo bem delimitado. O material coletado foi nódulo em região submandibular, não aderido, região de ângulo de mandíbula, e em região próxima ao ramo vertical da mandíbula. Animal foi submetido ao exame citológico que revelou células epiteliais em arranjos acinares, frequentemente vacuolizadas. Observaram-se linfócitos e neutrófilos em quantidade moderada, raros linfócitos. Presença de substância mucóide ao fundo da lâmina. Observaram-se células alongadas e matriz extracelular, compatível com fibrose. Presença de cristais. Compatível com sialoadenite crônica ativa. As sialoadenites nos equinos são pouco relatadas, e clinicamente são frequentemente confundidas com neoplasias. Assim, evidencia-se a importância do exame citopatológico em casos como o apresentado, para diferenciação entre processos inflamatórios de neoplasias, que exigem condutas clínicas diferentes.

Palavras-chave: Citopatologia; Equino; Sialoadenite.

*Graduandas do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

**Apimorando do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/UNIMAR.

***Docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. Email: camiladp@gmail.com

COMPLEXO GRANULOMA EOSINOFÍLICO EM FELINO – RELATO DE CASO

CORDEIRO, Gustavo Carneiro de Oliveira*; BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva*; MARTUCHI, Beatriz Teixeira**; FRIOLANI, Milena***; PORTO, Camila Dias***.

Resumo: O Complexo Granuloma Eosinofílico é uma síndrome que divide-se em três formas distintas: granuloma linear eosinofílico ou granuloma colagenolítico; placa eosinofílica e úlcera indolente ou eosinofílica. O granuloma linear tem uma aparência de cordão, apresentando-se sobre a forma de uma elevação firme, rosada e escamosa, observada sobre a pele intacta, geralmente não causa prurido. A placa eosinofílica é encontrada sob a forma de uma placa alopecica em relevo, eritematosa, erosiva e ulcerada. A úlcera indolente é uma dermatite ulcerativa que se apresenta como uma erosão rasa na região da rafe mediana, com coloração rosada. As lesões possuem aspecto úmido e ulcerativo, normalmente sem prurido ou dor. A epidemiologia das lesões do Complexo Granuloma Eosinofílico não está completamente elucidada, o CGEF não existe predisposição racial, mas existem dados que sugerem gatos da raça siamês sejam mais propensos a desenvolverem um dos padrões da doença. Quanto ao sexo, indicam que não existe predisposição, já outros autores acreditam que, gatas tem mais predisposição que os machos a síndrome. Em relação à predisposição etária, o CGEF ocorre em uma ampla faixa etária. O diagnóstico deve abranger o histórico, a anamnese e a manifestação clínica. Mas essas etapas não são suficientes para fechar o diagnóstico, que só é realizado com exames complementares, como os exames de citologia e histologia cutâneas. O tratamento do CGEF só será eficaz se a doença inicial for descoberta e controlada. O tratamento consiste na utilização de corticoides, glicocorticóides sistêmicos, antibióticos e, na terapêutica secundária utiliza-se de fármacos imunomoduladores, com auxílio de ácidos graxos para suplementar e, ciclosporina. O objetivo do trabalho é descrever os achados histopatológicos para chegar ao diagnóstico definitivo da doença. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Marília um felino, SRD, macho, 2 anos, cuja queixa principal do tutor era que o animal não estava conseguindo se alimentar devido dor na boca e que a mesma estava apresentando sangramento. No exame físico foi constatado presença de faringite, periodontite grau II, úlcera em base de língua, hemorragia oral, halitose, ptialismo, dor (+++), faringite, e lesões ulcerativas em toda a cavidade oral. O exame bioquímico do animal revelou valores dentro da normalidade (Ureia 47.0 e Creatinina 1.6), e o hemograma revelou anemia normocítica normocrômica. O animal foi submetido aos testes de FIV e Felv que mostraram resultados negativos. Foi realizada a biópsia do fragmento de comissura labial e gengival. 3 fragmentos friáveis, esbranquiçados, medindo 0,6 x 0,6 x 0,2cm; 0,5 x 0,3 x 0,2 cm; 0,6 x 0,6 x 0,4 cm. A microscopia revelou epitélio ulcerado, lâmina própria apresentando intenso infiltrado inflamatório misto. Produção de eosinófilos, neutrófilos, macrófagos e células gigantes multinucleadas, compatível com complexo granuloma eosinofílico. A partir disso, o tutor foi orientado quanto aos procedimentos clínicos que deveriam ser realizados em seguida. Fica evidente a importância do exame histopatológico na identificação e diferenciação de doenças que acometem a cavidade oral de felinos, sendo que existem variados diagnósticos diferenciais para tal, para poder dar procedência à clínica do animal proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Histopatologia; Granuloma eosinofílico; Felino.

*Graduandos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

** Aprimoranda do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/ UNIMAR.

***Docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR. Email: camiladp@gmail.com.

TRICOEPITELIOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva*; SCROCCA, Ana Beatriz*; PEREIRA, Elisa Rita de Oliveira**; REPETTI, Cláudia Sampaio Fonseca***; PORTO, Camila Dias***.

Resumo: Os tricoepiteliomas (TE) são considerados tumores benignos com origem nos queratinócitos que se diferenciam nos segmentos do folículo piloso. No entanto, em etapas tardias, este tipo de tumor pode se transformar em tipos histológicos malignos. Tem baixa incidência na medicina veterinária. Corresponde a aproximadamente 1 a 3% dos casos de tumores cutâneos e tem incidência maior em cães com mais de cinco anos de idade, assim como em fêmeas. As raças predispostas são os Basset Hounds, Golden Retriever, Bullmastiff, Gordon Setter, Setter Irlandês, Pastor Alemão, English Springer Spaniel, Schnauzer, Poodle, Wheaton Terrier e Cocker Spaniel. Geralmente localizados em região de face, dorso, pescoço, tórax e cauda. Estes tumores são provenientes da proliferação celular benigna de células epitélio-mesenquimais. A ocorrência de malignidade com invasão de tecidos e metástases é rara, mas pode ocorrer em etapas tardias, dando origem ao carcinoma basocelular (CB), ao qual é clinicamente e histopatologicamente semelhante. Essa neoformação apresenta três variantes clínicas: forma adquirida (ou solitária), hereditária (ou múltipla) e desmoplásica, sendo a apresentação solitária mais frequente. Clinicamente, costumam ser caracterizados por nódulos únicos ou múltiplos, arredondados, em região dérmica ou subcutânea, firmes, de coloração rosada, com telangectasia em sua superfície. O diagnóstico definitivo baseia-se na demonstração de características histopatológicas de tricoepitelioma. São necessárias biópsias adequadas e de suficiente profundidade para que seja possível a distinção entre TE e CB. Histopatologicamente, um tricoepitelioma solitário é assim classificado pelas suas características de alto grau de diferenciação capilar. Todavia os tricoepiteliomas desmoplásicos apresentam muitos cistos córneos e papilas pilosas abortivas e poucas zonas com características de epiteloma basocelular. Em relação ao tricoepitelioma múltiplo, as lesões histológicas são circunscritas, com predomínio de cistos córneos e contam com queratinização central completa, rodeada por células basofílicas. O tratamento de TE consiste na remoção da neoformação, através de técnicas como excisão cirúrgica, dermoabrasão, crioterapia, entre outros. O prognóstico geralmente é favorável. O objetivo do trabalho é relatar o caso de um canino, Schnauzer, fêmea, 10 anos, que chegou ao Hospital Veterinário da Universidade de Marília apresentando um nódulo em região intercostal esquerda. Foi feita a citologia do nódulo em um colega veterinário. Macroscopicamente foi descrito como não aderido, ulcerado e de consistência firme. Microscopicamente descreveu predomínio de neutrófilos e em menor quantidade linfócitos e macrófagos. Presença de debris celulares e filamentos de fibrina, com discreta contaminação por sangue, compatível com processo inflamatório neutrofílico. Sugeriu-se a realização do exame histopatológico para confirmação diagnóstica. Foi feita a excisão cirúrgica do nódulo. O mesmo não aderido ulcerado e firme. A microscopia revelou massa circunscrita composta por formações foliculares císticas contendo centro queratinizado, com parede formada por células epiteliais circundadas por tecido conjuntivo fibroso e processo inflamatório crônico granulomatoso do tipo corpo estranho, epiderme ulcerada. O diagnóstico baseado nas características histopatológicas foi tricoepitelioma associado a inflamação crônica granulomatosa. Mostra-se assim a importância da realização do exame histopatológico para identificação conclusiva de possíveis lesões e classificação de tumores malignos e benignos. É importante também o relato de casos de baixa incidência, para aprimoramento de estudos e futuros tratamentos de doenças na medicina veterinária.

Palavras-chave: Tricoepitelioma; Felino; Histopatologia.

*Graduandas do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

**Aprimoranda do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/ UNIMAR.

***Docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR. Email: camiladp@gmail.com.

CARDIOPATIA CONGÊNITA EM BOVINO – RELATO DE CASO

BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva*; SCROCCA, Ana Beatriz*; VIDILI, Camila*;
CORDEIRO, Gustavo Carneiro de Oliveira*; CAMARGO, Núbia.*; COLOMBO, Francisco
Gabriel Silvério**; SILVA, Letícia Peternelli da***;FRANCO, Rodrigo Prevedello***; PORTO,
Camila Dias***.

Resumo: Malformações congênitas são defeitos na forma ou estrutura do organismo. Distúrbios congênitos do coração encontram-se entre as anomalias mais encontradas e mais importantes em animais. Algumas são visíveis durante a vida fetal, outras na mudança da circulação fetal para a circulação pós-natal e outras são incompatíveis com a vida. Apesar de muitas anomalias serem passíveis de intervenção em diferentes níveis, estes agravos representam uma das principais causas de mortalidade perinatal e neonatal. Além disso, trazem um grande impacto financeiro para os produtores. Muitos defeitos cardíacos são bem tolerados durante a vida fetal. Somente após o nascimento, quando a circulação materna é eliminada, o impacto das malformações cardíacas se torna aparente. Essas podem levar ao rápido surgimento de sinais clínicos e a morte em decorrência da insuficiência cardíaca ou podem permitir que o indivíduo sobreviva até a idade adulta, embora com deficiências funcionais. Durante a vida fetal, a maior parte do sangue, que entra no átrio direito pela veia cava inferior, passa para o átrio esquerdo através do forame oval e do *ostium secundum*. Este orifício se oclui na terceira semana após o nascimento, sendo que o mesmo pode não se fechar e ser responsabilizado pelo embolismo paradoxal, isto é, a passagem de êmbolos de corrente venosa para a arterial. Animais com esse defeito congênito apresentam cianose, pela mistura dos dois sangues, devido a persistência do forame oval. A displasia valvar mitral (DM) envolve a má formação de um ou mais componentes do sistema valvar mitral. É uma doença de curso crônico e progressivo. Pode causar insuficiência valvar e regurgitação crônica resultando em sobrecarga de átrio e ventrículo esquerdo e insuficiência cardíaca congestiva. Inicialmente os animais acometidos com cardiopatias congênitas são assintomáticos devido aos mecanismos compensatórios, com o avançar da idade um sopro torna-se presente no exame físico do mesmo. O diagnóstico definitivo é estabelecido com exames de imagem como o ecodopplercardiograma, pois permite a visualização da alteração morfológica específica e determinação de alterações funcionais. A doença é grave e não há uma cura definitiva. O prognóstico está relacionado à severidade da displasia. Quanto mais cedo a doença for diagnosticada, maiores são as chances do animal, mesmo sendo cardiopata, ter uma qualidade de vida normal. O paciente cardiopata deve ser reavaliado periodicamente. Com o tratamento adequado, o animal poderá viver muitos anos com qualidade de vida e atividade praticamente normais. O objetivo do trabalho é relatar os achados de necropsia de um bovino, Nelore, 5 dias, que foi submetido a eutanásia após apresentar um quadro de piora devido alterações cardíacas. O ecocardiograma revelou presença de forame oval patente, possível insuficiência da válvula mitral e dilatação cardíaca em especial no átrio e ventrículo direito, com efusão pericárdica. A necropsia confirmou os achados, compatível com cardiopatia congênita. Fica evidente a necessidade da realização da necropsia para confirmar possíveis achados durante exames clínicos que confirmam a causa primária da doença do animal, e que nem sempre a doença é compatível com a vida mesmo que diagnosticada precocemente.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Bovinos; Forame oval; Displasia valvar.

*Graduandos do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR.

**Aprimorando do Hospital Veterinário, Universidade de Marília/ UNIMAR.

***Docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/ UNIMAR. Email: camiladp@gmail.com.

OTITE BOVINA CAUSADA POR *RHABDITIS BLUMI*: RELATO DE CASO.

CRUZ E SILVA, Maria Eduarda*; OLIVEIRA, Andreza Bordim de*; MARTINHÃO, Heloisa Casagrande*; MARQUES, Carlota Eugênia de Abreu Hokumura*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério** ROSA, Nathan Luan Gabriel**; SILVA, Leticia Peternelli***

Resumo: Dentre as patologias auditivas, a otite representa uma das mais importantes, a qual acomete animais de diversas espécies. A otite resulta de inflamação da camada epitelial do conduto auditivo, com numerosos agentes causadores e fatores predisponentes como corpos estranhos, parasitas, produção elevada de cerúmen, umidade interna, umidade elevada do meio ambiente e características anatômicas, como conformação das pinas e morfologia do conduto auditivo. Estudos sugerem uma maior prevalência de otite em animais com orelhas pendentes, conduto tortuoso e com idade superior a 5 anos. O animal acometido comumente apresenta prurido quando em fase inicial, podendo passar despercebido, dor a palpação e/ou incomodo, pender ou balançar a cabeça, eritema, ulceração, edema, exsudação ceruminosa ou purulenta, odor fétido, além da visualização de sinais de escoriações e auto-traumas. Entre os pecuaristas é difundido que os helmintos ou vermes podem parasitar diversas regiões do corpo dos bovinos, incluindo aqueles que se localizam nos ouvidos que trazem grande incomodo e perdas. No Brasil a otite causada por nematoides da família Rhabditidae em bovinos foi descrita em 1917, onde 94% dos animais estudados eram acometidos. A doença não é generalizada, afetando principalmente raças como Gir, pela conformação anatômicas quando associada à presença de pelos, a proliferação da saprobiose. Em geral, as enfermidades otológicas dos bovinos são negligenciadas nos exames clínicos de rotina, e ainda, por envolver órgão anatômico de difícil acesso a não utilização de exames e equipamentos específicos impede a avaliação da gravidade do quadro e da amplitude das alterações decorrentes da doença, o que poderia favorecer muito na escolha de medidas de controle e tratamento buscando diminuir os custos. É interessante que novos estudos elucidem os fatores relacionados a esta parasitose, bem como novas alternativas de controle e tratamento, se fazem necessários pela relevante importância do gado Gir na pecuária nacional. O presente trabalho tem como objetivo relatar o atendimento veterinário a um bovino fêmea, raça Gir, 4 anos de idade, a qual foi solicitada atendimento para protocolo de reprodução, inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Durante a anamnese e histórico do animal foi relatado incomodo e balançar de cabeça excessivo. Ao exame clínico observouse presença de otite causada por *Rhabditis blumi* nos dois pavilhões auriculares, confirmado através de exame complementar, citologia. Perante o exame, instituiu-se tratamento à base de antiparasitário e inflamatório tópico, além da administração de vermífugo injetável. Após tratamento animal apresentou melhora do quadro clínico com cura completa da otite. Sendo assim, a realização correta do exame clínico associado ao histórico e anamnese é de suma importância, visto que algumas patologias passam despercebidas e arretam grandes perdas econômicas indiretamente devido à falta de bem-estar animal, como: menor taxa reprodutiva, menor ganho de peso, menor produção e principalmente maiores chances de doenças secundárias.

Palavras-chave: Otite. *Rhabditis blumi*. Tratamento.

*Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília

** Médico Veterinário Aprimorando do Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinária da Universidade de Marília.

*** Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília. Email: leticia.peternelli@unimar.br.

A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA PRODUÇÃO ANIMAL: ALERTA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

REPIK, Caio Ferreira*; LISBOA, Ana Carolina Leal da Cruz**; TUKASAN, Bruna Crescenti***; GIRIO, Raul José Silva****.

Resumo: A resistência antimicrobiana está se agravando ao longo dos últimos anos, sendo um dos principais motivos o uso indiscriminado dos antibióticos na produção animal. Tal problemática estará inserida entre as principais causas de mortalidade e ocasionará um enorme prejuízo monetário caso não sejam adotadas as medidas sugeridas pelos órgãos competentes. A utilização dos antibióticos na linha produtiva de alimentos de origem animal é controversa, ocorrendo de forma terapêutica e não terapêutica na criação de frangos, suinocultura e bovinocultura, com destaque para os países em desenvolvimento. Tudo isso contribui para o aparecimento de superbactérias que não ficam restritas aos animais, uma vez que essas se disseminam por vários caminhos, como por meio do consumo de alimentos de origem animal, através de contato direto com animais ou com seus dejetos, chegando ao ambiente e ao ser humano, o que evidencia a interdependência entre o ser humano, os animais e o meio ambiente. Como consequência, o tratamento de certas doenças, antes efetivo, acaba sendo comprometido, interferindo na efetividade de medicamentos modernos, ocasionando o prolongamento de enfermidades, aumento da mortalidade e redução da segurança alimentar. A abordagem da saúde única, no âmbito global e regional, é necessária para a criação de medidas de combate à resistência antimicrobiana. Assim, atribui-se grande responsabilidade aos produtores e aos médicos veterinários a conscientização e o uso adequado de agentes antimicrobianos, buscando também alternativas para o uso desses fármacos, como medidas profiláticas recorrendo a vacinas, uso de probióticos e fitoterápicos. É evidente, ainda, a necessidade de uma fiscalização mais efetiva de órgãos reguladores, bem como programas de conscientização do estado para a população, com o intuito de que esta compreenda os riscos e as consequências do uso indiscriminado de antimicrobianos na saúde pública, ao mesmo tempo que seja enfatizada a necessidade desses fármacos para a medicina veterinária, desde que usados de maneira segura.

Palavras-chave: antibióticos; produção animal; resistência antimicrobiana; saúde única.

*Graduando do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

**Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

***Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

****Docente orientador do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rgirio@unimar.br

ASPECTOS CLÍNICOS, ECOCARDIOGRÁFICOS, RADIOGRÁFICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM NEONATO BOVINO: RELATO DE CASO.

OLIVEIRA, Andreza Bordim de*; CRUZ E SILVA, Maria Eduarda*; MARTINHÃO, Heloísa Casagrande*; COLOMBO, Francisco Gabriel Silverio**; SILVA, Letícia Peternelli***.

Resumo: As malformações congênitas apresentam distribuição mundial e podem causar aborto ou morte neonatal, gerando perdas produtivas e reprodutivas importantes. São anormalidades estruturais e funcionais de tecidos, órgãos e/ou sistemas que podem ocorrer nas fases de desenvolvimento embrionário ou fetal. A etiologia pode estar relacionada a agentes infecciosos, como aos vírus da diarréia viral bovina (BVD), Akabane, vírus da língua azul, assim como causas não-infecciosas como fatores hereditários, ingestão de plantas tóxicas (*Lupinus sericus* e *Lupinus caudatus*) e agentes químicos. Normalmente ocorrem de forma esporádica, embora também possam ocorrer na forma de surtos. As anomalias congênitas podem afetar apenas um órgão ou sistema ou serem multissistêmicas, decorrentes de uma malformação em uma parte do corpo que conduz ao prejuízo de outra. Além disso, diferentes órgãos podem ser afetados devido a um único cromossomo que carrega as informações genéticas por diversas vias metabólicas. Os defeitos cardíacos congênitos são relativamente raros em bovinos. As deformidades de septo ventricular e transposições dos principais vasos estão entre as anomalias cardiovasculares mais comuns, podendo ocorrer isoladamente ou de forma associada com outros defeitos cardíacos. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um animal diagnosticado com malformação cardíaca congênita e anatômica. Foi encaminhado ao hospital veterinário da Universidade de Marília um bezerro neonato, raça nelore, um dia de vida, com a queixa principal de não conseguir manter-se em estação. Animal oriundo de inseminação artificial, mãe múltipara e sem histórico de problemas reprodutivos. Ao realizar-se o exame clínico foi observado que o animal não apresentava flexão das articulações fêmur-tíbio-patelar e tíbio-társica-metatarsica bilateral, mantendo esses membros posteriores contraídos constantemente, além de crânio assimétrico. Diante disso, instituiu-se tratamento com: terramicina® LA (40mg/kg) – diluído em 1 litro de solução fisiológica/EV a cada 48 horas por 3 aplicações, aliv-V® (30mg) – SC/SID por 5 dias, dexametasona (6mg) – IM/SID por 5 dias, dipirona (25mg/kg) – IM/BID por 5 dias, além disso, foi confeccionada tala ortopédica com PVC em região de boleto de membros posteriores e fisioterapia diária. Durante a evolução do caso, o animal apresentou perda do reflexo de deglutição, hipoglicemia e apatia, na auscultação pulmonar apresentava batimentos cardíacos arrítmicos e crepitação pulmonar bilateral. Diante disso, foram solicitados exames complementares como hemograma completo, ecocardiograma e radiografia. No ecocardiograma, foi diagnosticado presença de forame oval patente, possível insuficiência de válvula mitral, dilatação cardíaca em especial para átrio e ventrículo direito e efusão pericárdica. Além disso, para confirmação do quadro de pneumonia e dilatação cardíaca, realizou-se a radiografia de tórax confinamento as alterações. Instituída terapia suporte ao animal, o qual veio a apresentar taquipneia, posteriormente apneia e quadros convulsivos com espasmos musculares, sem melhora clínica. Diante disso, optou-se por realizar a eutanásia do animal, o mesmo foi encaminhado para a realização do exame necroscópico, no qual foi confirmado as malformações cardíacas e anatômicas.

Palavras-chave: Malformação congênita. Malformações neonatais. Malformações anatômicas. Bovinos.

*Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina Veterinária/ Universidade de Marília.

** Médico Veterinário Aprimorando do setor de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade de Marília.

***Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária/Universidade de Marília. E-mail: leticia_pet@hotmail.com.

PERFIL DO CONHECIMENTO TÉCNICO DA RESPONSABILIDADE NUTRICIONAL E DAS CONSEQUÊNCIAS NA ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS.

PEDROSO, Mariana Camilo*; PRION, Ruan*; SPERS, Rodolfo Cláudio**.

Resumo: O mercado pet brasileiro que, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), conta com 144,3 milhões de animais domiciliados, sendo 55,9 milhões de cães; 40,4 milhões de aves; e 25,6 milhões de gatos, além de outros animais. “Nos últimos sete anos, o número de felinos domiciliados cresceu o dobro do de cães. Essas populações estão ganhando espaço e a composição familiar tem mudado, cada vez mais casais adotam animais ao invés de terem filhos”, lembrando que o consumidor tornou-se mais exigente ao adquirir produtos, prezando pela alimentação saudável, o que também repercute na alimentação do pet. Cada vez mais conectadas e bombardeadas pela informação imediata, as pessoas acabam arriscando a saúde dos animais, oferecendo dietas apresentadas na internet como perfeitas para cães e gatos, mas elaboradas sem nenhuma base científica ou conhecimento de nutrição. A alimentação do animal precisa de respaldo técnico. Será que as receitas de alimentação de cães e gatos disponíveis na internet são seguras? Pesquisas mostram que 100% das dietas analisadas apresentam desbalanço nutricional. No caso das dietas caseiras, que até são vantajosas em alguns casos, destaca-se o perigo até mesmo das prescritas pelos médicos-veterinários. “O que nos assusta muito, além das dietas divulgadas pela internet, é quando o profissional prescreve, mas o tutor não segue as quantidades exatas conforme a prescrição”. Assim o presente trabalho teve como objetivo apresentar através de um questionário o perfil do conhecimento dos alunos do 4º Termo de Medicina Veterinária dentro da disciplina de Nutrição de Monogástricos do conceito técnico; responsabilidade nutricional e as consequências da conduta na introdução de uma “alimentação Natural” para os pets onde os resultados obtidos foram: 1- Para o cão você acha que a alimentação natural: 30% acham que o cão gosta muito da comida; 55% acham que o animal come mas não gosta muito; 15% acham que o cão não gosta da comida. 2- Você acha que a dieta caseira ela: 25% acham efetiva, interessante e adotariam; 55% não acham interessante e não adotariam; 20% disseram não terem opinião formada ainda.

Palavras-chave: Alimentação, Natural, Pets.

*Acadêmicos do 4º Termo do curso de Medicina Veterinária da UNIMAR - Universidade de Marília.

**Docente (Orientador) da disciplina de Nutrição de Monogástricos da UNIMAR Universidade de Marília. E-mail: rcspers@terra.com.br

HOMEOPATIA APLICADA À EFICIÊNCIA DE FERTILIDADE EM MACHOS REPRODUTORES

TUKASAN, Bruna Crescenti*; LISBOA, Ana Carolina Leal da Cruz**; MUNARETTI, Beatriz dos Santos***; DA COSTA, Isabela Bazzo****.

Resumo: Os sistemas de reprodução animal possuem como importante viés a sua eficiência e rentabilidade. A perspectiva do retorno financeiro desse mercado faz com que sejam adotadas alternativas técnicas de manejo e biotecnologias com intuito de intensificar a reprodução. A partir disso, destaca-se o uso da homeopatia como forma de elevar a fertilidade animal, garantindo a eficiência reprodutiva. O tratamento de infertilidade por meio da medicina homeopática já se mostra eficiente em humanos do sexo masculino, melhorando a motilidade espermática, a baixa contagem de espermatozoides, o baixo volume de sêmen, sua viscosidade e morfologia. Tal utilização em machos reprodutores vem sendo testada e pode trazer resultados positivos, uma vez que sua administração em animais ocorre de maneira simples, prática, não invasiva e economicamente acessível. Em rebanhos, os animais comportam-se de maneira semelhante, sendo possível, então, tratá-los como se fossem um único organismo, seguindo o princípio ‘Gênio Epidêmico’ de Hahnemann. O medicamento homeopático pode ser oferecido misturado à ração ou na água dos animais, vinculando os efeitos à capacidade reprodutiva intrínseca do indivíduo; além disso, pode-se realizar a aplicação dos princípios homeopáticos diretamente no sêmen destinado à inseminação artificial. O mecanismo de ação desses medicamentos baseia-se no estímulo das defesas naturais do organismo, promovendo uma ação de maneira fisiológica. Alguns experimentos com tratamentos homeopáticos relacionando machos e seus desempenhos reprodutivos demonstraram ação benéfica, agregando caráter positivo ao desempenho animal e aprimorando suas qualidades reprodutivas. Entretanto, os estudos e pesquisas científicas nessa área ainda se mostram escassos e, portanto, inconclusivos. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da execução de novos estudos, visto que, no âmbito da fertilidade animal, a medicina homeopática pode agregar quanto à eficiência reprodutiva, além do fato de ser considerada uma terapia sem geração de resíduos, que não acarreta resistência microbiana, não possui efeitos colaterais e garante bem-estar animal e sustentabilidade.

Palavras-chave: Fertilidade; Homeopatia; Machos reprodutores; Reprodução animal.

*Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

**Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

***Graduanda do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR.

****Docente orientadora do curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: isabelabazzo@hotmail.com

DIFICULDADES TÉCNICAS NUTRICIONAIS E RESPONSABILIDADES NA ELABORAÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA PETS.

PRION, Ruan*; PEDROSO, Mariana Camilo*; SPERS, Rodolfo Cláudio**.

Resumo: O mercado pet brasileiro que, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), conta com 144,3 milhões de animais domiciliados, sendo 55,9 milhões de cães; 40,4 milhões de aves; e 25,6 milhões de gatos, além de outros animais. O Médico-Veterinário Rodolfo Claudio Spers, membro da Comissão de Nutrição Animal do CRMV-SP, enfatiza que a alimentação animal divide opiniões, alguns acreditam que a natural não fornece o equilíbrio nutricional adequado, enquanto outros são totalmente contra a industrializada. Devemos respeitar as necessidades de cada espécie. É preciso bom senso do médico-veterinário e do tutor no manejo nutricional. De acordo com Spers, na dieta natural, a vantagem é que os ingredientes são selecionados pelo próprio tutor, mas, por outro lado, há dificuldade de equilíbrio da fórmula, falta de análise laboratorial para comprovar níveis nutricionais adequados e garantir segurança e qualidade. “Não há legislação que dê suporte e fiscalize, há dificuldade em oferecer as quantidades corretas e é preciso tomar cuidado com o cozimento e o armazenamento”. Assim o presente trabalho teve como objetivo apresentar através de um questionário as principais dificuldades dos alunos do 4º Termo de Medicina Veterinária como parte da disciplina de Nutrição de Monogástricos na elaboração de uma “alimentação Natural” para os pets onde os resultados obtidos foram: 1- Quanto ao preparo da alimentação natural para os pets a dieta é: 30% acham que é fácil de se preparar; 15% não se preocupariam com as dificuldades de preparo; 55% acham muito difícil o preparo. 2- Caso venham a ter dificuldade em preparar a dieta caseira: 30% acham que o preparo é sim a maior dificuldade; 30% acham não terem tempo para preparar; 40% disseram terem dificuldade em separar e pesar todos os ingredientes.

Palavras-chave: Alimentação, Natural, Pets.

*Acadêmicos do 4º Termo do curso de Medicina Veterinária da UNIMAR - Universidade de Marília.

**Docente (Orientador) da disciplina de Nutrição de Monogástricos da UNIMAR Universidade de Marília. E-mail: rcspers@terra.com.br

Índice

ABE, Thatyanne Thiemi Yamaguti	35,36
.....	37
ABREU, Franciele Ceolin de.....	29
ALONSO, Maria Fernanda Lopes	19
ALVES, Ana Clara Sales	29
BATISTETI, Maria Carolina Mantovanelli.....	19
BUCHUD, Amanda Stephanie da Silva	38,39
.....	40,41
.....	42
CAMARGO, Núbia	42
CAMPOS, João Victor Prates.....	22,26
.....	27
CARDOSO, Giovana Peres	28
COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério	23
COLOMBO, Francisco Gabriel Silvério	32,33
.....	34,39
.....	42,43
.....	45
CORDEIRO, Gustavo Carneiro de Oliveira	38,40
.....	42
CREMASCO, Vinícius Estanislau.....	35,36
CRUS E SILVA, Maria Eduarda	32,33
.....	34,43
.....	45
DA COSTA, Isabela Bazzo	47
DEL CARRATORE, Carlo Rossi.....	24,25
DOS SANTOS, Joice Fernanda.....	23,24
.....	25
FRANCISCO, Gabriel Dias.....	30
FRANCO, Rodrigo Prevedello	37,42
FRIOLANI, Milena.....	19,20
.....	21,22
.....	26,28
.....	29,35
.....	36,38
.....	40
GAION, Lucas Aparecido.....	09,11
.....	12
GIRIO, Raul José Silva.....	44
GUALBERTO, Ronan	11,12
HERREIRA, Julia Guimarães	20,21
LAURENTINO, Beatriz Campanari.....	18
LEME, Angelica da Silva	18
LIMA, Bárbara Martins	30,31
LIMA, Bianca Desordi.....	27,28
LISBOA, Ana Carolina Leal da Cruz	44,47

LOT, Rômulo Francis Estangari	22,26
LUIZ, Amanda dos Santos	29
MACHADO, Paula dos Santos Monteiro	28,31
MARCOLAN, Ana Luísa	19,21
MARQUES, Carlota Eugênia de Abreu Hokumura	43
MARTINEZ, Júlia Bastos	35,36
MARTINHÃO, Heloisa Casagrande	32,33
.....	34,43
.....	45
MARTINS, Guilherme da Silva.....	27,28
MARTUCHI, Beatriz Teixeira	40
MECATTI, Letícia Giusti	21
MENEZES, Davi Cristian Del Hoyo	12
MONTEIRO, Brenda Barroso Augusto.....	29,37
MUNARETTI, Beatriz dos Santos	47
OLIMPIO, Mariana Silva	27,28
OLIVEIRA, Andreza Bordim de	32,33
.....	34,43
.....	45
PEDROSO, Mariana Camilo	46,48
PENHA, Karoline Colombo da.....	35,36
PEREIRA, Elisa Rita de Oliveira	27,29
.....	38,41
PETERNELLI, Leticia.....	23
PINHEL, Gustavo	29
PORTO, Anna Júlia de Souza.....	22,26
PORTO, Camila Dias.....	19,37
.....	38,39
.....	40,41
.....	42
PRION, Ruan	46,48
REIS, Aline Dell Passo	09,10
REPETTI, Claudia Sampaio Fonseca	18,30
.....	31,41
REPIK, Caio Ferreira	44
ROSA, Nathan Luan Gabriel	43
SANTOS, Joice Fernanda dos	35,36
SANTOS, Luana Caires	19
SANTOS, Maria Gabriela de Souza dos.....	11
SCORSATO, Paulo Sérgio	27
SCROCCA, Ana Beatriz.....	39,41
.....	42
SILVA, Elisa Cristina Gonçalves	28,31
SILVA, Lucas de Oliveira e.....	11
SILVA, Rouverson Pereira	10
SOUZA, Paula Cristina Da Silva.....	12
SPERS, Rodolfo Cláudio	23,24
.....	25,46
.....	48
TEIXEIRA, Daniel De Bortoli.....	10

TEIXEIRA, Thainan	30
TONINI, Mariana Mota	12
TUKASAN, Bruna Crescenti.....	44,47
VIDILI, Camila Simarro	31
VIDILI, Camila.....	42
VIEIRA, Laís Orsi	22,26
ZANCHETTIN, Otávio.....	10